

REVISTA

Logweb

| www.logweb.com.br | edição nº 144 | Fev | 2014 | R\$ 15,00 |

referência em logística

- Agrologística
- Armazenagem
- Comércio Exterior
- E-commerce
- Embalagem
- Logística Portuária
- Movimentação
- Multimodal
- PDV
- Supply Chain

Condomínios logísticos: panorama para 2014 é positivo

E mais:

Logística no segmento químico e petroquímico

Paletes de madeira e plásticos

Contentores metálicos e plásticos

Acessórios para embalagens

Agrologística



Portal.e.Revista.Logweb



@logweb_editora



logweb_editora



Simple assim.



Aplique a lógica.

STILL

- ✓ Fábrica no Brasil: **Finame** e **Cartão BNDES**.
- ✓ Intralogística **100%: automatização** no fluxo de materiais e **gerenciamento total** de frotas e processos.
- ✓ Extensa rede de **Serviços Autorizados STILL - SAS**, com representantes em todo o Brasil e América do Sul.
- ✓ Rede SAS interligada **via web 24h**: agilidade no **atendimento** com **Peças Originais**.
- ✓ **Locação, Centro de Treinamento STILL** e **excelência em serviços**.
- ✓ E também, o melhor em **empilhadeiras**.
- ✓ **www.still.com.br - (11) 4066-8100**

First in intralogistics

Publicação mensal, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração
Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação

Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Diretor de Redação

Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068)
jomalismo@logweb.com.br

Redação

Mariana Mirha (MTB/SP 56654)
redacao2@logweb.com.br
Priscilla Cardoso (MTB/SP 68731)
redacao3@logweb.com.br

Diretora Executiva

Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing

José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro

Luis Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração

Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Diretoria Comercial

Maria Zimmermann - Nextel: 11 7714.5378
Nextel: ID 55*15*7581 - maria@logweb.com.br

Assistente Comercial

Zaira Santos
comercial@logweb.com.br

Gerência de Negócios

Cleo Brito - Cel.: 11 99666-9504
cleo@logweb.com.br

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação e Capa

Alexandre Gomes

Foto capa: Hines do Brasil

12 anos se destacando

Nascida dois anos depois do Portal Logweb, no formato de tabloide, a Logweb impressa completa, com esta edição, 12 anos, período em que se tornou referência em logística. É importante destacar, já neste primeiro momento, que este reconhecimento foi dado pelo mercado, e não criado por nós, em função do conteúdo e do formato das matérias apresentadas, das novidades e da constante busca por aperfeiçoamento e novidades e, até, da preocupação em “cobrir”, jornalisticamente, todos os aspectos da logística, desde a matéria prima até a logística reversa.

Mais que apenas mais uma publicação voltada para a logística, a revista Logweb sempre se pauta pelos “olhos do leitor”, procurando levar ao mercado o que realmente interessa no dia a dia do profissional de logística, apontando tendências, novidades, novos caminhos e, mais ainda, mostrando oportunidades para a realização de negócios. E sempre lançando novidades – setorizações, cobertura de segmentos “esquecidos”, mas fundamentais para a logística, matérias com análise sobre os profissionais que atuam no setor e a nossa famosa “logística de batom”, quando, anos atrás, mostrávamos a atuação, então inicial, das mulheres no nosso segmento. Hoje, elas ocupam o seu devido lugar, com grande louvor.

Aproveitamos este aniversário para agradecer àqueles que confiaram na Logweb, incentivaram o nosso trabalho, deram apoio, sugestões e até fizeram críticas, o que nos levou a buscar, a cada edição, a melhoria contínua. Somos gratos aos parceiros que conquistamos por este Brasil agora e até no exterior, sempre a nos dar apoio nos mais diversos sentidos. Profissionais que nos apontaram caminhos, nos deram dicas e sugestões visando ao melhor conteúdo editorial. E também anunciaram no jornal, lá no início, e continuam anunciando até hoje, certos do retorno garantido.

E já que falamos em novidades, nesta edição temos mais uma: a nova diagramação da revista, tornando-a mais light, mais leve e de fácil leitura. Sempre com a preocupação que temos desde 2002: manter uma linguagem rápida, ao estilo da internet, mas sem se esquecer da importância da informação, da relevância que ela tem para o nosso leitor. Mudamos a diagramação, mas não a nossa proposta de levar a informação completa para o leitor.

Os editores



16 especial

Profissionais do setor de condomínios logísticos acreditam em um panorama positivo para 2014

- 6 **entrevista**
Alexandre Gama: Telhanorte reestrutura sua área de logística e já projeta mais investimentos
- 10 **debate**
FedEx reúne executivos em mesa-redonda sobre a logística global no setor de saúde
- 14 **alimentos & bebidas**
Dairy Partners Americas investe em CD e centraliza produção e distribuição de produtos lácteos
- 22 **logística no nordeste**
- 26 **distribuição**
Operadores logísticos do setor químico e petroquímico têm perspectivas de crescimento para 2014
- 36 **análise setorial**
ABIQUIM: logística da indústria química passará por período incerto em 2014
- 38 **especial**
Segmento de paletes de madeira prevê crescimento em 2014, com base na realização da Copa do Mundo
- 42 **especial**
Paletes de plástico têm espaço para crescer no mercado, mas ainda enfrentam dificuldades
- 44 **especial**
Mercado de contentores metálicos cresce em 2013 e as perspectivas para 2014 seguem positivas
- 46 **especial**
Alta competitividade deve caracterizar o segmento de contentores plásticos em 2014
- 48 **especial**
Bom desempenho ao longo de 2013 gera expectativas ainda mais positivas no setor de acessórios para embalagens
- 51 **associações**
Nova Associação - ABEMAC - atende os setores de movimentação e amarração de cargas
- 52 **agrológica**
- 54 **negócio fechado**
- 56 **investimento**
- 58 **fique por dentro**
- 41 e 51 **noiticas rápidas**





Goiânia/GO

Módulos a partir de 1.300m²

Área locável de 78.000m²



São José dos Pinhais/PR

Módulos a partir de 1.200m²

Área locável de 25.000m²



Sumaré/SP

Módulos a partir de 1.100m²

Área locável de 43.000m²



Feira de Santana/BA

Módulos a partir de 1.400m²

Área locável de 18.000m²

LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA

IDEAL PARA EMPRESAS QUE BUSCAM
INTEGRAÇÃO MODAL

INSTALAÇÕES

VESTIÁRIO, RESTAURANTE, PORTARIA
E SERVIÇOS DE LIMPEZA, JARDINAGEM
E MANUTENÇÃO EM GERAL

PÉ-DIREITO DIFERENCIADO

DE ATÉ 12m

PISO

RESISTÊNCIA ATÉ 8 t/m²

AMPLO ESTACIONAMENTO

PÁTIO DE MANOBRAS PARA
VEÍCULOS LEVES E CARRETAS

SEGURANÇA

CIRCUITO FECHADO DE TV E PORTARIA 24h

Galpões LOG.

Locação imediata para quem
não tem tempo a perder.



Quando você escolhe um galpão da LOG para instalar sua empresa, os ganhos são evidentes. Os galpões estão disponíveis para locação imediata. A localização estratégica garante acessibilidade e facilidade no envio e recebimento de mercadorias. E o resultado disso tudo é agilidade operacional e redução de custos.

Acompanhe a LOG Commercial Properties.



facebook.com/LogCP
twitter.com/LOGCPoficial
youtube.com/logcommercialprope



Faça um tour virtual
pela LOG CP.



Membro

Fale direto com a Log.

0800 400 0606

contato@logcp.com.br

www.logcp.com.br

Alexandre Gama: Telhanorte reestrutura sua área de logística e já projeta mais investimentos

A empresa investiu R\$ 43 milhões para desenvolver sua operação logística, incluindo a ampliação de seu CD em Guarulhos, SP, e a construção de novos Centros de Distribuição, contabilizando, agora, sete plantas.

Segundo dados do Ibevar – Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo, a Telhanorte (Fone: 11 4004.2444) faturou, em 2012, R\$ 1,6 bilhões.

Controlada pela rede varejista Saint-Gobain Distribuição Brasil, a empresa possui 37 lojas espalhadas nos estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo. A especialista em construção e reforma conta, ainda, com um televendas de atendimento exclusivo para pessoa jurídica, com duas lojas Pro Telhanorte – destinadas a profissionais da construção – e uma loja Telhanorte Conceito, voltada para profissionais de arquitetura, designer e decoração.

Em junho de 2010, com a entrada de um novo diretor-geral – Manuel Corrêa –, a Telhanorte passou por uma reestruturação para melhorar toda a sua área logística. A empresa aplicou R\$ 43 milhões para desenvolver sua operação logística, incluindo a ampliação do Centro de Dis-

tribuição em Guarulhos, SP, de 60.000 para 100.000 m², e a construção de novos CDs, inclusive o mais recente, em Ribeirão das Neves, Minas Gerais, inaugurado em outubro último, contabilizando agora sete Centros de Distribuição.

A empresa também anunciou a sua entrada no mercado do comércio eletrônico, com investimentos de R\$ 3 milhões, e planeja inaugurar três lojas em 2014 – investimento de R\$ 34 milhões.

Em entrevista exclusiva à *Logweb*, o diretor de logística da Saint-Gobain Distribuição Brasil, Alexandre Gama, fala sobre a reestruturação feita na companhia, o mercado logístico brasileiro e os próximos investimentos da empresa.

Logweb: Qual a estrutura de entrega da empresa? Vocês trabalham com terceirização da logística?

Gama: A Telhanorte trabalha com 15 empresas transportadoras e com mais de 100 caminhões locais diretamente. A operação logística é realizada pela Telhanorte, contratamos apenas o serviço de fretes.

Logweb: Vocês realizaram um grande processo de reestruturação logística. Qual a importância que esse setor tem para o crescimento da empresa?

Gama: A Telhanorte entende que o processo de compra, desde o ato da escolha do produto pelo cliente até o momento da entrega, deve estar integrado e com o melhor desempenho possível. Por esta razão, estudar a malha logística é uma prioridade para a Telhanorte, uma vez que 50% das nossas vendas são de entrega em domicílio, o que resulta em 40.000 a 45.000 entregas por mês. Outro ponto importante a ser considerado é que, diferentemente dos outros segmentos do varejo, que dirigem sua atenção

ao abastecimento de venda, a dinâmica do varejo de materiais de construção é complexa, pois existe a etapa de fracionamento do produto. Neste contexto, o papel das operações logísticas é de suma importância para que a experiência de compra não seja fragmentada. A partir do momento em que o cliente escolhe a Telhanorte para efetuar suas compras, a empresa passa a integrar o cronograma da obra, sendo nesse processo tão elemento

quanto o profissional que irá realizar a construção. Por isso, a Telhanorte vem aprimorando constantemente seus processos logísticos para atender prontamente seus clientes no prazo de entrega adequado.

Logweb: Quais são as principais mudanças dessa reestruturação logística?



Gama: “estudar a malha logística é uma prioridade para a Telhanorte, uma vez que 50% das nossas vendas são de entrega em domicílio”

Locação de galpões em todo o Brasil

LOCAÇÃO IMEDIATA

Cachoeirinha - RS



CACHOEIRINHA BUSINESS PARK | ABL Total (m²): 29.348

Juiz de Fora - MG



LOG JUIZ DE FORA | ABL Total (m²): 52.000

Benevides - PA



ALLIANZA BUSINESS PARK | ABL Total (m²): 97.204

Betim - MG



LOG BETIM | ABL Total (m²): 50.545

Goiânia - GO



LOG GOIÂNIA | ABL Total (m²): 78.000

Viana - ES



LOG VIANA | ABL Total (m²): 60.000

Sumaré - SP



SUMARÉ BUSINESS PARK | ABL Total (m²): 22.167

Santa Maria - DF



SANTA MARIA BUSINESS PARK | ABL Total (m²): 31.570

IMÓVEIS CORPORATIVOS
almi

Consulte nosso portfólio e encontre o imóvel sob medida para suas necessidades.

- São Paulo
- Minas Gerais
- Espírito Santo
- Rio de Janeiro
- Bahia
- Paraná
- Rio Grande do Sul
- Mato Grosso
- Pará
- Ceará
- Goiás
- Distrito Federal
- Sergipe
- Amazonas
- Santa Catarina
- Rio Grande do Norte

IMÓVEIS CORPORATIVOS
almi

UMA EMPRESA DO GRUPO SGO

- Locação de Galpões
- Administração de Propriedades
- Venda de Áreas Empresariais e Imóveis Corporativos

4062 0810 | 31 3346 8010 | www.almi.com.br

Gama: Tendo em vista a importância das operações logísticas nos negócios da Telhanorte, a empresa vem investindo no realinhamento da cadeia, com foco no aprimoramento do pós-venda. Dessa forma, a Telhanorte reestruturou sua malha logística com a implantação de novos Centros de Distribuição (CD Minas Gerais, CD Básico em Santo André, CD Sumaré e CD Uberlândia) em um período de três anos. Atualmente, obtivemos o índice de 98% de serviços de entrega realizados dentro do prazo acordado com o cliente e desejamos alcançar muito em breve o índice de 100%.

Logweb: Nesse processo foi necessária a mudança de algum prestador de serviço de transporte?

Gama: A Telhanorte ampliou os serviços atuais e adicionou novos prestadores de serviços para atender às novas demandas.

Logweb: A empresa também está investindo no comércio eletrônico. Foram feitas mudanças no setor logístico para atender essa nova demanda? O processo de entrega das lojas físicas para o de e-commerce é diferente?

Gama: A entrada oficial no e-commerce foi realizada na segunda quinzena de novembro e contamos com um Centro de Distribuição exclusivo para atender às demandas de vendas online. Para

as entregas dessa operação, dispomos de transportadoras para atendimento exclusivo, além de um processo de packing especial para as demandas de vendas online.

Logweb: Vocês também anunciaram que planejam inaugurar mais três lojas em 2014. Esse plano de expansão vai alterar de alguma forma o processo logístico?

Gama: A Telhanorte vem investindo constantemente no aprimoramento do processo logístico para atender as novas demandas oriundas da expansão que a empresa vivencia.

Logweb: Quais as dificuldades que as empresas de materiais de construção enfrentam na hora da entrega?

Gama: Uma das principais dificuldades enfrentadas nas operações logísticas está relacionada ao processo de integração e colaboração com o fornecedor. Ou seja, o fornecedor também precisa visualizar e entender as necessidades do cliente, respeitando os prazos e executando da melhor forma possível a entrega da mercadoria ao cliente. Além disso, existem as variáveis intervenientes e as situações externas que não podem ser controladas pela empresa: os altos custos de pedágios e má condição das estradas do país.

Logweb: Porque as empresas de materiais de construção ainda trabalham com o frete cobrado diretamente do cliente? Porque ainda não se tem o "frete grátis" para essa área?

Gama: Diferente de outros segmentos do varejo, a dinâmica do varejo de materiais de construção não inclui o custo do frete no preço do produto. Desse modo, o cliente tem a oportunidade de retirar o produto sem pagar pelas taxas de entrega.

Logweb: Como você analisa o mercado de logística no Brasil?

Gama: No que toca à avaliação da gestão da cadeia logística brasileira, vale pontuar que no atual cenário mercadológico existem diversas empresas e recursos para alavancar o desempenho logístico. Contudo, este aspecto irá depender da importância que a empresa dá para esta área e o quanto investe no seu aprimoramento. Na atual gestão logística da Telhanorte, o cliente é a prioridade. Por esta razão, a Telhanorte trabalha fortemente com seus fornecedores para oferecer a todos os clientes o melhor atendimento, principalmente no momento da entrega.

Logweb: Como foi o mercado de materiais de construção em 2013? Houve crescimento?

Gama: A expectativa de crescimento do setor para 2013 é de 4,5% em comparação com o ano anterior.

Logweb: Quais as expectativas dentro da Telhanorte para 2014?

Gama: Neste ano, a Telhanorte irá investir na abertura de três novas lojas no Estado de São Paulo. Além disso, a empresa pretende consolidar sua atuação no e-commerce, visando aprimorar ainda mais a experiência de compra dos clientes. Nesse sentido, estamos otimistas e prevemos um cenário positivo para 2014, principalmente por conta dos projetos de expansão da rede. Logweb



Mais recente CD da Telhanorte, em Ribeirão das Neves, MG, foi inaugurado em outubro último. A empresa já contabiliza sete Centros de Distribuição



Fabricada
no Brasil



Empilhadeiras
Retráteis



Empilhadeiras
Patoladas



Empilhadeiras
a Combustão



Transpaleteiras
Elétricas

Quanto maior o desafio maior a produtividade

Soluções de disponibilidade na medida
certa para sua empresa

11 2431-6464
www.retrak.com.br

FedEx reúne executivos em mesa-redonda sobre a logística global no setor de saúde

No último dia 9 de janeiro, a FedEx (Fone: 0800 703.3339) realizou uma mesa-redonda virtual com profissionais da companhia para falar sobre o futuro da logística no segmento de saúde, como o mercado se apresenta e quais as tendências futuras.

Participaram do bate-papo Richard Smith, diretor de Serviços de Ciências da Vida e Especializados/US International, Global Trade Services da FedEx Express; Craig Simon, CEO e presidente da FedEx Supply Chain; e Carl Asmus, vice-presidente de Soluções para Cadeia de Suprimentos e Desenvolvimento de Mercado da FedEx Express.

A conversa teve como partida o seguinte panorama: as vidas de milhões de pessoas globalmente são elevadas todos os dias por meio da habilidade de enviar e receber bens. Um dos mais profundos desenvolvimentos do transporte global tem sido a habilidade de conectar bens essenciais, como produtos farmacêuticos e tecidos humanos capazes de salvar vidas para quase qualquer parte do mundo. Isso está sendo possível, em parte, pelo avanço da cadeia fria na logística, que permitiu que milhões de pessoas tivessem acesso a produtos farmacêuticos e outras soluções de saúde que precisam de ambientes com temperaturas controladas. Hoje, é estimado que 25% de todos os produtos de saúde são sensíveis à temperatura. Até 2016 é esperado que mais da metade dos 50 produtos farmacêuticos mais vendidos vão precisar de transporte de cadeia fria. Garan-

tir a segurança e eficiência do trânsito desses bens é vital para o futuro global do setor de saúde e para expandir o acesso maior e a melhores bens para milhões de pessoas.

Segundo Asmus, da FedEx Express, quebrando em 3 partes o setor de saúde, temos o de produtos farmacêuticos, dispositivos médicos e ensaios clínicos. Há um mercado de US\$ 25 bilhões hoje, entre transporte e logística do setor. US\$18 bilhões envolvem os produtos farmacêuticos, US\$ 5,5 bilhões envolvem o mercado de dispositivos médicos e um pouco menos de US\$ 2 bilhões em ensaios clínicos. Para transportes, o mercado gira em torno de US\$ 14 bilhões, e os outros US\$ 11 bilhões são para logística.

A expansão de programas governamentais nos países emergentes é um dos responsáveis por fazer este mercado crescer, afirmou Smith, da FedEx Express. “A competição do setor farmacêutico também cresceu. As drogas ‘blockbuster’ que perderam patente estão sendo produzidas em mercados emergentes como genéricos, em locais como Europa Ocidental, sul da Índia e Israel, com preços menores. É interessante observar que esses fabricantes de genéricos estão alcançando metas de rendas maiores. O cenário está muito globalizado e a compe-

tição está fazendo com que a demanda aumente também”, explicou.

Outra oportunidade de mercado lembrada por Smith está nos segmentos mais especializados, onde os medicamentos, as terapias e os dispositivos médicos estão mais sofisticados, especificamente no setor de biotecnologia. Nesses casos

em que os medicamentos estão atrelados ao tipo de DNA de determinada pessoa, os produtos requerem controles rígidos, do ponto de vista da temperatura e outros fatores, como umidade e luz.

“É importante pensar o porquê a demanda por produtos farmacêuticos de temperatura controlada aumentou. Não víamos isso há 20 anos. Agora vemos mais demanda para a cadeia fria. Houve o mapeamento

genético humano. Estamos fazendo muito mais drogas sofisticadas e complexas, que exigem um controle maior de temperatura. As drogas mais sofisticadas que estamos produzindo exigem arranjos de temperaturas mais estreitos. E isso fez a demanda por cadeia fria aumentar. Enquanto uma droga é criada para um indivíduo específico, estamos atuando com o envio direto das drogas para a casa do paciente. Não é como os medicamentos normais que podem ser armazenados e enviados de forma mais comum, pois aquela droga está sendo fabricada es-



Smith, da FedEx Express: quem está terceirizando seu transporte e logística precisa de um parceiro que seja realmente global, que tenha um vasto network

pecificamente para uma pessoa. E isso é uma grande oportunidade para a cadeia de suprimentos”, explicou Asmus, da FedEx Express.

Outro fator que está movimentando o mercado é a terceirização da logística. E, segundo Asmus, isso deve continuar. “Esse mercado é muito guiado pela necessidade de diminuir custos. Quando uma companhia terceiriza esses serviços logísticos, ela busca reduzir os custos em torno de 15%, 20%”, analisou.

“Uma das razões pelas quais os fabricantes estão buscando terceirizar a parte logística nesse setor é para que consigam gerenciar a cadeia de suprimentos globalmente de forma consistente. O desenvolvimento da capacidade do transporte e logística consistentes no mundo tem um papel importante no avanço do setor de produtos de saúde”, continuou Simon, da Fedex Supply Chain. A visibi-

lidade do transporte em trânsito, visibilidade no inventário enquanto a carga está parada, confiança nos envios – principalmente quando se fala em controle da carga – são pontos que impulsionam a terceirização do setor. “O motivo da terceirização também se relaciona à localização do inventário, à movimentação do inventário, ter menos inventários e estar apto a otimizar toda a cadeia. É daí que o custo mais baixo sai”, afirmou.

E Smith, da FedEx Express, indicou: as companhias que estão terceirizando seu transporte e logística precisam de um parceiro que seja realmente global, que tenha um vasto network, e que esteja em todo o lugar que o cliente precisa que ele esteja. O parceiro precisa ter a capacidade de proteger os produtos no determinado local e consiga mitigar e controlar os riscos do produto. “Gerenciar um inventário é muito diferente de

gerenciar o transporte entre fronteiras, continentes”, ressaltou.

A força dos emergentes

“Uma oportunidade do mercado de transporte e logística para o setor está nos mercados emergentes. E é isso que está guiando muito do crescimento do setor. Na Índia, por exemplo, há 300 milhões de consumidores de classe média. Olhamos a China, que costumava ser a fábrica do mundo, e agora está virando uma economia consumidora, guiada também pelo consumo. Ver o crescimento da demanda desses mercados emergentes mostra que eles são grandes contribuintes para o aumento do setor de saúde globalmente. Isso sem contar os grandes países da América Latina, como Brasil, México e Chile. Há países que fizeram muitas melhorias para facilitar a logística e o transporte, como a Costa Rica,

ROD-CAR[®] Desde 1966 Divisão Armazenagem



que fez muito para incentivar os fabricantes a se instalarem no país por meio de redução de impostos para o transporte e movimentação de produtos, interna e externamente. O Panamá expandirá o Canal do Panamá nos próximos dois anos. Além disso, o país fez muito para incentivar o fabricante de produtos farmacêuticos a levarem os produtos fabricados na Ásia e América do Norte para serem estocados no Panamá, distribuindo-os a partir de lá para os mercados da América Latina”, analisou Simon, da Fedex Supply Chain. Segundo o profissional, fabricantes e distribuidores estão procurando gerenciar o transporte e armazenagem dos medicamentos com uma solução combinada nos mercados locais, buscando diminuir a quantidade de inventário, reduzindo custos, e uma forma de fazer isso é gerenciando o network de toda a logística, tendo a visibilidade dos processos e otimizando onde o estoque é localizado e como remeter o produto.

Asmus, da FedEx Express, deu importantes motivos para os emergentes terem passado a ser importantes peças para o setor de saúde global. De acordo com ele, um dos pontos é o envelhecimento da população em países como China, Brasil e Índia, três mercados cujas demandas são muito crescentes. “A Ásia está crescendo duas vezes mais rápido que qualquer outro mercado. E a razão para isso é o crescimento da classe média e o envelhecimento da população. Quando a população vai envelhecendo, há o aumento da demanda do setor. Se olharmos para a Ásia, 25% dos indivíduos com mais de 65 anos no mundo vivem ali. A China tem mais de 200 milhões de pessoas com mais de 65 anos.

É isso que está guiando o crescimento do setor nesses locais. As companhias do setor de saúde esperam crescimento na China, nos Estados Unidos, no Brasil e na Índia”, afirmou. Na América do Sul, a maior área é o Brasil, que está logo atrás da Ásia em termos de crescimento. Depois do Brasil, está o México e Chile. “São nesses países que vemos o crescimento no continente, não apenas pelo crescimento da classe média, mas pelo envelhecimento da população. Na América Latina, o Brasil é um mercado muito forte para o setor”, continuou.



Asmus, da FedEx Express: estamos vendo essa cadeia ir cada vez mais longe. Ser capaz de gerenciar essas longas cadeias globalmente vai ser o desafio

O marco regulatório

O marco regulatório do setor de saúde é um dos mais complexos no Brasil. E isso não ocorre apenas aqui, mas em qualquer país. Regras específicas devem ser seguidas não apenas para garantir a chegada dos medicamentos aos locais certos, da forma adequada, mas também para garantir a eficácia dos medicamentos nos pacientes. Asmus, da FedEx Express, ressaltou durante a mesa-redonda que, no setor de saúde, a preocupação e o desafio número 1 são a regulação. “Falando do crescimento global, nos mercados emergentes, cada país tem sua própria regulação. E os fabricantes precisam estar a par disso. Eles buscam de nós, seus parceiros logísticos, saber como são essas regras. Para produtos sensíveis à temperatura é fundamental saber a regulação de cada país atendido. Nesse caso, atendemos cada fabricante e cada país individualmente, para fazer tudo da forma correta, já que cada país lida de um jeito para receber o mesmo produto. Por isso, os fabricantes também estão procurando consolidar seus provedores de Supply

Chain. Quando os fabricantes precisam lidar com essas regras, eles buscam um parceiro capaz de atuar em todo local, ao invés de ter vários parceiros em cada local necessário. Assim, eles atuam com os processos de forma mais simples, com uma companhia capaz de lidar com todas as regulações de diferentes países, cujas regulamentações podem mudar mensalmente”, explicou.

Simon, da Fedex Supply Chain, lembrou que dentro de um mesmo país, as regras podem variar de estado para estado. Sendo assim, o melhor jeito de lidar com isso é atuar com profissionais que tenham expertise das regulações nessas localizações. Isso não é um assunto que possa ser gerenciado de forma global, fora daquele estado ou cidade. Precisa ser resolvido localmente, segundo Simon. “As mudanças no setor de transporte e logística de saúde estão na customização das drogas para os indivíduos e localidades, o que exige mais flexibilidade dessas operações, pois cada vez mais as remessas estão ficando menores, mas mais frequentes. Com isso vem a necessidade de customizar essa remessa. Para isso você precisa da tecnologia, do ponto de vista da visibilidade. Isso também é facilitado por meio de melhorias na infraestrutura em todo o mundo. Sejam melhorias nos transportes ou armazéns”, afirmou. “Há dez anos seria difícil encontrar armazéns de alta classe, com pé-direito específico e segurança, por exemplo, em alguns países. Hoje, seria difícil ir a esses países e não encontrar um. Eles estão se desenvolvendo. Mas é esse tipo de infraestrutura, a confiança na parte elétrica que permite que essas sofisticadas ferramentas de Supply Chain cheguem até esses mercados locais, que ajuda a habilitar o crescimento e a demanda do setor”, continua.

Para Smith, da FedEx Express, o crescimento e sucesso na economia da América Latina, especialmente neste segmento, dependem muito do am-

biente regulatório e em que direção ele segue. “Certamente pode ser muito difícil e sufocante navegar em alguns países. No Brasil, quando falamos de gastos com saúde, o país tem custos 10% maiores ou mais que a maioria dos PIBs de alguns países. Se o país conseguisse importar medicamentos mais eficientes e com custos melhores para a população, conseguiria se beneficiar muito, se abrindo mais do ponto de vista regulatório. Quando temos um produto de temperatura controlada e ele fica preso na ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), por exemplo, por um tempo longo, e o produto precisa



Simon, da FedEx Supply Chain: os fabricantes buscam terceirizar a logística para conseguirem gerenciar a cadeia de suprimentos de forma global e consistente

ficar numa temperatura, temos um grande desafio. Então, você precisa de um parceiro logístico que pode mitigar essas condições, que tem infraestrutura para isso, que tem a condição de pegar esse produto e protegê-lo durante esses atrasos prolongados. Para que você mostre para a agência regulatória que segurou esta carga, que ela foi mantida na temperatura adequada”, analisou.

Próximos desafios

Para fechar a mesa-redonda sobre o futuro da saúde global, os profissionais listaram quais serão os desafios enfrentados daqui para frente. Para Smith, da

FedEx Express, eles estão voltados para estar sempre à frente do que o cliente precisa. Segundo ele, o setor de saúde é um dos mais dinâmicos que a companhia atende e antecipar o que os clientes precisam é sempre desafiador.

Já para Simon, Fedex Supply Chain, atuar com a variação de infraestrutura, regulamentações, dos pontos de demanda e dos pontos de suprimento são os grandes desafios. “Vai levar um grande tempo até que possamos chamar de fácil esse gerenciamento de Supply Chain no setor”, ressaltou.

Lidar com o prolongamento do Supply Chain no setor. Esse é o fator mais desafiador do segmento para Asmus, da FedEx Express. “Estamos vendo a cadeia ir cada vez mais longe, com a globalização. Ser capaz de gerenciar essas longas cadeias globalmente vai ser o desafio”, finalizou. Logweb



Operador Logístico de Armazenagem

- Serviço door-to-door (coleta, recebimento, armazenagem, gerenciamento de inventário, embalagem, identificação, WMS, emissão e entrega)
- Sistema de CFTV e alarme com monitoramento remoto
- Operações de picking, packing e montagem de kits
- Armazém com 5 mil m² e 6.000 posições pallets instaladas
- Licenças ANVISA de transporte e armazenagem

- 17 Docas niveladoras
- Equipe especializada em projetos e operações
- Empilhadeiras retráteis e contrabalanceadas
- Certificação ISO9001
- Localização estratégica em Curitiba nas saídas para São Paulo e Porto Alegre

Dairy Partners Americas investe em CD e centraliza produção e distribuição de produtos lácteos

Cerca de R\$ 9 milhões serão economizados por ano em recursos com a nova estrutura. O transporte dos produtos permitirá economia de 150.000 litros de combustível e redução de emissão de CO₂.

Ontem e sete milhões de Reais. Este é o valor do investimento realizado pela DPA – Dairy Partners Americas (Fone: 0800 770.2460), uma joint venture formada pela Nestlé e a cooperativa neozelandesa Fonterra, para a criação de um novo Centro de Distribuição na cidade de Araras, SP. Inaugurada no último dia 16 de dezembro, a estrutura, integrada à fábrica, usa tecnologia inovadora de refrigeração e armazenamento e permite um importante avanço na distribuição de produtos lácteos refrigerados no Brasil, segundo a companhia.

Com as operações de produção, resfriamento e distribuição concentradas em um único local, o transporte dos produtos passa a ser feito com apenas um deslocamento, direto para o cliente, com redução do uso de aproximadamente 150.000 litros de combustível e emissão

de aproximadamente 400 toneladas de CO₂, a menos, por ano.

O novo CD tem 4.600 m² de área e 7.000 posições para o armazenamento de paletes de produtos. Com a inauguração, todos os produtos de DPA, antes enviados ao CD da Nestlé em Cordeirópolis, SP, e ao Operador Logístico da empresa, passam a ser estocados na cidade de Araras, com completo aproveitamento

da mão de obra já utilizada pela DPA.

A nova operação traz economia de recursos, segundo a DPA, em torno de R\$ 9 milhões por ano. Além disso, também dará maior agilidade ao armazenamento e à distribuição, e reduzirá a emissão dos gases gerados pelo transporte dos produtos para outros CDs.



Aubry: o Brasil é, hoje, um dos mercados mais estratégicos para a companhia e o novo Centro de Distribuição em Araras é um marco na evolução da operação

De acordo com Gian Carlo Aubry, CEO da DPA, o Brasil é hoje um dos mercados mais estratégicos para a empresa e o CD em Araras é um marco na evolução da operação. “Acreditamos que a nova estrutura trará impactos muito positivos à nossa produção e distribuição. A cidade de Araras também ganha com este projeto e, em médio e

longo prazo, isso se traduzirá em benefícios para toda a cadeia láctea, desde o produtor até o consumidor, dentro do conceito de Criação de Valor Compartilhado que permeia as atividades da companhia”, ressalta.

Resfriar e armazenar

O processo de resfriamento dos produtos do novo CD é feito por meio de túneis que saem da linha de produção diretamente para o CD refrigerado. São três túneis operando com tecnologia de resfriamento dinâmico e homogêneo, que fazem com que os produtos que saiam da linha de produção em temperaturas distintas e passem pela esteira de 45 metros de comprimento em velocidades diferentes, para chegar até o local de armazenamento com temperaturas entre 2°C e 4°C.

Após a saída dos túneis, a estocagem acontece utilizando uma tecnologia pioneira na indústria de refrigerados, segundo a DPA. Por meio de empilhadeiras, o sistema encaminha os paletes para bases móveis nas diferentes fileiras da estrutura que, através de controle remoto, os direciona às posições de armazenamento.

O sistema permite que a capacidade de armazenamento seja 50% maior em comparação com estruturas convencionais e o método reduz a circulação de empilhadeiras e evita que os colaboradores que trafegam pelo CD tenham qualquer contato com as máquinas.

Distribuição

A distribuição dos produtos também é feita de forma automatizada. Eles seguem para a área anexa de docas, também resfriadas, com capacidade para carregar simultaneamente 15 caminhões. O processo impede que haja perda de frio e energia pelos veículos e pela área do estoque. 

RICARDO FENOLIO

Aluno de pós-graduação do Centro Universitário Senac.

PÓS

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENACCURSOS PRESENCIAIS NA GRANDE SÃO PAULO
E INTERIOR DO ESTADO E A DISTÂNCIA EM TODO
O TERRITÓRIO NACIONAL.**MULTIPLIQUE SUAS CHANCES.**

CONSULTE A UNIDADE MAIS PRÓXIMA:

www.sp.senac.br/posgraduacaoOU LIGUE: **0800 883 2000**Conheça nossos parceiros educacionais nacionais
e internacionais em: www.sp.senac.br/parcerias**TECNOVIA****SAP
University
Alliances****PÓS-GRADUAÇÃO EM
LOGÍSTICA EMPRESARIAL
NO SENAC.****INVISTA EM NOVAS CONQUISTAS.**

As empresas focam cada vez mais sua atenção nesta área, pois é uma ferramenta para mudança rápida, efetiva e econômica de seus projetos para a redução de custos, tempo, processos e os ciclos de produção. O curso propicia o conhecimento das técnicas de logística existentes e o estudo e uso das novas tecnologias de gerenciamento desde a produção industrial até a entrega do produto ao mercado. Para investir em novas conquistas, faça pós-graduação em Logística Empresarial no Centro Universitário Senac.

CONHEÇA TAMBÉM OS 82 CURSOS DE EXTENSÃO:
www.sp.senac.br/extensao

Profissionais do setor de condomínios logísticos acreditam em um panorama positivo para 2014

Apesar de divergirem sobre os resultados deste mercado no ano de 2013, os especialistas notam que o setor tem chances de crescimento em 2014 e, aproveitando, apontam tendências.

Leandro Angelino, gerente de pesquisa e inteligência de mercado da Colliers International (Fone: 11 3323.0000), afirma: apesar de 2013 não ter sido um bom ano para a economia brasileira, foi ótimo para o segmento de condomínios logísticos. A constatação surge a partir do crescimento deste mercado, que subiu cerca de 30%. As entregas foram pulverizadas em diversos estados, com destaque para São Paulo,

especialmente as regiões metropolitanas de Jundiaí e Campinas.

“Apesar da região Sudeste ainda possuir 75% dos projetos em desenvolvimento no País, este número já foi 90% em anos anteriores”, afirma. E essa diminuição é explicada pelo crescimento de outras regiões – como Nordeste e Sul – que entraram na mira dos investidores e potenciais locatários graças aos investimentos em infraestrutura. “A absorção líquida que mede a diferença do espaço alugado em relação ao devolvido deve crescer 20% em 2013, segundo estudos preliminares”, continua.

Em 2013, o segmento de condomínios logísticos apresentou uma boa performance, conforme era previsto pelos principais especialistas do setor, segue André Cardinali, coordenador

de incorporação da GR Properties (Fone: 11 3709.2660). De acordo com o profissional, na maioria das regiões do Estado de São Paulo, próximas aos principais eixos rodoviários, a taxa de absorção líquida dos condomínios de galpões modulares apresentou aumento, enquanto a taxa de vacância foi reduzida. “Com relação aos valores de locação, observamos um aumento nos preços de acordo com a inflação, o que demonstra a evolução e maturidade do segmento”, ressalta.



Cardinali, da GR Properties: “sobre os valores de locação, vemos aumento nos preços segundo a inflação, o que demonstra a evolução e maturidade do setor”

Para Benny Finzi, diretor de incorporação da Hines do Brasil (Fone: 11 5504.7600), houve um aumento na entrega de condomínios logísticos em

2013. O fato acirrou ainda mais a concorrência no mercado.

“O primeiro semestre começou cauteloso, abaixo das expectativas. Os clientes estavam mais seletivos por causa do cenário macroeconômico, principalmente em praças mais ofertadas, como Campinas, SP. Os clientes visitavam os condomínios várias vezes, negociavam bastante o preço e demoravam mais para fechar o negócio. O segundo semestre foi uma surpresa: o cenário mudou muito e rápido, com locações recordes, principalmente no quarto trimestre. Confesso que fiquei surpreso, pois novembro e dezembro são meses de baixa, uma vez que os empresários fecham operações



com antecedência, geralmente. Acredito que esse recorde de locação seja pela urgência de cumprir o orçamento anual e início das novas operações de janeiro. O balanço geral de 2013 foi muito positivo, com a entrega de quase 160.000 m² de ABL (percentual LOG), em diversas regiões do Brasil. Do total de entregas, 70.000 m² correspondem ao Sudeste -, sendo que destes, 50.000 m² estão em Minas Gerais -, 39.000 m² no Nordeste, 25.000 m² no Sul e 20.000 m² no Centro-Oeste", continua Sérgio Fischer, diretor executivo da LOG Commercial Properties (Fone: 0800 400.0606).

Segundo Jaime Emilio Galperin, diretor de negócios da Top Imóveis, (Fone: 41 2105.0500), 2013 apresentou interessantes alterações no mercado de galpões em condomínio na região metropolitana de Curitiba, PR. Foram adicionados ao estoque total 362.000 m²

de novos galpões, segundo o setor de pesquisa da Top Imóveis. O preço médio de locação aumentou em consequência do salto de qualidade ocorrido. Hoje, o preço médio é de R\$ 18,00/m². "Grande parte destes novos produtos foram entregues nos últimos meses do ano, razão pela qual ainda temos boa parte deles em oferta. Três grandes BIDs foram realizados no ano que passou, por empresas industriais que necessitavam de área para armazenagem", afirma.

Por sua vez, Marino Mário da Silva, diretor da Retha Imóveis (Fone: 11 4777.9800), não vê 2013 com bons olhos. Segundo o profissional, o ano não foi bom para o setor, já que houve muitos lançamentos, mas fraca procura em aluguel de espaços pelo baixo desempenho da indústria e da economia em geral. "Fechamos 2013 com aproximadamente 80.000 m² a 100.000 m² alugados, o que



representou um recuo de 40% em relação ao ano de 2012. O balanço que fazemos é que 2013 foi muito ruim para o segmento. Não só para o setor de logística, mas como um todo. Os galpões logísticos refletem o desempenho da economia", afirma. Para Silva, há uma necessidade no mercado por espaços menores, mais próximos da cidade de São Paulo, SP, que possui poucos terrenos disponíveis com as dimensões necessárias para a construção de galpões logísticos. "Os que existem, estão com preços elevados", salienta.

GALPÃO LOGÍSTICO PARA LOCAÇÃO TOTAL OU PARCIAL (*) CAMPINAS (ao lado da Rodovia Dom Pedro)

Terreno: 64.990m²

Construção: 28.650m²
(a partir de 3.400m²)

Docas, rampas com marquise, pé direito entre 9,5m e 10m, 2 balanças de 60ton cada, piso com capacidade de 6ton/m², apoio de caminhoneiros, 2 portarias, área administrativa, refeitório, vestiários, pátio para carretas, amplo estacionamento.

(*) Trata-se de uma sublocação e/ou cessão de direito de um contrato de locação com vigência até 2025.

VALORES SUPER COMPETITIVOS.



herzog
IMÓVEIS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS



Simone, da Herzog Imobiliária: em 2013, o mercado teve aumento da taxa de vacância, que fechou o ano em 19,71%, contra 18,26% em dezembro de 2012

Apesar das importantes metas alcançadas pela Herzog (Fone: 11 3089.7444) em 2013, o mercado de condomínios logísticos industriais, em reflexo do baixo desempenho da economia e falta de clareza dos índices de crescimento do Brasil para os próximos se-

mestres, refletiu no aumento da taxa de vacância, que fechou o ano em 19,71%, contra 18,26% em dezembro de 2012, de acordo com Simone Santos, diretora de serviços corporativos da empresa. “Claro que esse aumento é, também, em função do novo estoque que entrou no mercado do Estado de São Paulo (Capital, Grande São Paulo e interior, num raio de até 150 km), que, na somatória dos dois semestres, foi acima de 1.000.000 m². A principal concentração desse estoque está no interior, entre a Capital e Campinas, ao longo e nas proximidades das Rodovias Anhanguera e Bandeirantes. O valor médio pedido de locação continua estável, na casa dos R\$ 23/m², sendo a capital a responsável pela valorização da média. A Grande São Paulo ainda é a região preferida pelos investidores, porém, o grande desafio é a identificação

de terrenos com valores que viabilizem o retorno financeiro almejado pelos investidores. Em outras regiões do país, como Norte e Nordeste – onde a carência de empreendimentos de boa qualidade ainda é grande – os empreendimentos construídos foram rapidamente absorvidos. Por conta disso, essas regiões continuam no radar de investidores”, analisa.

O mercado em 2014

O ano de 2014 será desafiador para o segmento de condomínios logísticos. Com a economia brasileira apresentando números tímidos de crescimento e a consequente diminuição no ritmo de investimentos, o desafio do segmento é superar o excesso de oferta que deve ser visto nos próximos meses. Com esse cenário, os empreendimentos precisam ser mais eficientes para se destacar em um mercado mais competitivo e, assim, manter os parceiros atuais e atrair a maior parte da demanda existente. Esse é o cenário que o mercado deve atuar durante o ano de 2014, segundo Rodrigo Demeterco, presidente da Capital Realty (Fone: 41 2169.6850).

Angelino, da Colliers, acredita que, seguindo uma tendência, as operações logísticas exigem cada vez mais eficiência, dado o perfil do consumidor da atualidade. E este é um dos papéis dos condomínios logísticos que, uma vez localizados em regiões estratégicas, tendem a trazer benefícios para o locatário. Se, por um lado, os preços foram crescentes nos últimos três anos, o que se viu em 2013 foi uma estabilização em diversos pontos do País, especialmente aqueles com bastante oferta. “Daqui para frente as empresas precisarão se preocupar mais com a flexibilidade em ge-

ral, uma vez que o mercado recebe mais empreendimentos do que tem capacidade de absorver. Em 2013 verificamos que a diferença entre o preço pedido e o negociado foi de 10%, mas chegou a 20% em diversos casos. O que se conclui é que durante este ciclo de mercado, o momento é mais favorável para o inquilino do que para o desenvolvedor, contudo, ainda existem muitas oportunidades de negócios, dada a extensão do nosso país”, afirma.

Fernando Pasmanik Schilis, gerente comercial da Fulwood Empreendimentos Imobiliários (Fone: 11 2344.2999), acredita que em 2014 o mercado ficará mais competitivo devido à grande oferta de galpões que estão sendo entregues. Aqueles que forem de melhor qualidade, que tiverem melhores preços de locação, menores custos de condomínio, melhores infraestruturas, sem esquecer do selo verde de sustentabilidade (LEED), serão locados antecipadamente. É importante, também, que estes condomínios tenham uma gestão de qualidade que atenda às necessidades dos locatários, mantendo baixo o custo de condomínio e a boa conservação do empreendimento, segundo o profissional. As regiões que oferecem incentivos fiscais e que estão próximas a importantes polos comerciais têm sido preferenciadas, o que impulsiona muitas empresas a unificar suas operações, ou seja, instalar a indústria com o seu Centro de Distribuição. “Com a queda da taxa de juros que tivemos em 2012/2013, houve aumento significativo nas construções de galpões e condomínios logísticos/industriais, o que, consequentemente, aumentou a vacância no setor. Acreditamos, porém, que haverá um movimento de migração de empresas de condomínios comuns para empreendimentos Triple A, o que fará com que somente os condomínios e galpões não bem estruturados continuem com vacância significativa”, explica. “Em 2014, o cenário é de cautela, o aluguel deve



estabilizar e possivelmente veremos proprietários mais flexíveis. A localização será um diferencial importante, mas as características técnicas dos condomínios é que realmente farão a diferença. A certificação LEED está ganhando cada vez mais importância e será um diferencial num futuro breve”, continua Finzi, da Hines do Brasil.

A Top Imóveis iniciou o ano de 2014 com estoque de galpões para ofertar aos clientes. Segundo Galperin, Curitiba continua sendo a porta de entrada e a melhor opção logística para distribuição de produtos para todo o Sul do Brasil. Este movimento de descentralização dos Centros de



Schiis, da Fulwood: durante o ano de 2014 o mercado ficará mais competitivo devido à grande oferta de galpões que estão sendo entregues

um dos mais importantes polos logísticos do Brasil”, explica.

Este ano é promissor para a Global Logistic Properties – GLP (Fone: 11 3500.3700). Segundo Clarisse Etcheverry, diretora de desenvolvimento e novos

Distribuição, já percebido fortemente nos últimos anos, deve continuar em 2014, dentro de uma visão de redução de custos logísticos. “Curitiba ainda oferece significativas margens para diminuição destes custos, comparado com grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, agora aliado à oferta de condomínios logísticos com alto padrão de qualidade, o que consolida nossa região como

negócios da empresa, no Brasil a companhia deverá continuar com o cronograma de desenvolvimento de projetos e com plano agressivo de expansão via novas aquisições. “A GLP investe exclusivamente em propriedades industriais no segmento de logística, onde explora a receita com locação destes ativos. O setor imobiliário focado em logística de armazenagem tem parte relevante da demanda associada ao desempenho do consumo no país, em segunda escala à produção industrial, importação e exportação. Desta forma, a perspectiva do setor de investimento da GLP para 2014 se mantém bastante positiva, com tendência de crescimento em relação ao ano anterior”, relata. E continua: “os produtos investidos da GLP são condomínios e galpões logísticos de alto padrão localizados nas regiões metropolitanas dos mercados primários, principalmente São

CUBAGEM DE VOLUMES PARA AUMENTO DE RECEITA. QUEM TEM, JÁ SAIU NA FRENTE.

CUBAGEM AUTOMÁTICA

- Integração automática com ERP
- Maior agilidade no processo de medição e pesagem de volume
- Conferência automática do peso e dimensões do volume
- Alta produtividade
- Fácil operação



CUBAGEM AUTOMÁTICA

CUBAGEM ESTÁTICA



CUBAGEM ESTÁTICA

- Integração automática com ERP
- Maior agilidade no processo de medição e pesagem de volume
- Conferência automática do peso e dimensões do volume
- Possibilidade de cobrança de valor real do frete
- Boa relação custo x benefício
- Fácil operação

Paulo e Rio de Janeiro, de tal forma que a GLP também se beneficia da escassez de produtos de alto padrão em localizações estratégicas”.

As áreas disponíveis no mercado, com localização privilegiada para logística, apresentam valores cada vez mais elevados, o que, na maioria das vezes, inviabiliza o desenvolvimento de novos condomínios logísticos. Em função disso, os condomínios logísticos existentes em áreas próximas aos principais centros consumidores e com acesso direto para as principais rodovias do Estado devem apresentar uma valorização ainda maior, na opinião de Cardinali, da GR Properties. Os valores de locação devem apresentar uma variação cada vez maior em função das diferentes localizações, assim como ocorre em mercados mais consolidados, como o de lajes corporativas. “Outra tendência é o desenvolvimento de novos empreendimentos em regiões e municípios que ainda não estão consolidados. A infraestrutura logística em algumas regiões ainda está muito defasada, mas está prevista uma série de investimentos por parte do governo neste setor. A partir daí, surgem novos polos logísticos, com espaço e necessidade de desenvolvimentos de condomínios logísticos. Em adição a isto, a demanda de empresas por galpões modulares deve continuar aumentando, principalmente em virtude da expansão do comércio eletrônico. Com este cenário promissor, o mercado de condomínios logísticos deve apresentar um bom desempenho, com baixa taxa de vacância e valores de locação elevados”, ressalta.

“De 2010 a 2012 houve grandes investimentos em projetos para construções de condomínios logísticos, sendo que a maioria deles ficou pronta no



Demetercio, da Capital Realty: com a economia com crescimento tímido e a diminuição de investimentos, o desafio é superar o excesso de oferta

início de 2013, aumentando acentuadamente a oferta, por consequência ficando acima do crescimento da demanda, elevando o índice de vacância. Portanto, a tendência das empresas que atuam nesse mercado tão promissor, que são os Centros Logísticos para locação, é se adequar ao mercado e criar alternativas para reduzir custos de obras, adequando os preços de locação à realidade do mercado, desenvolvendo

projetos mais econômicos e rápidos de serem feitos, utilizando produtos que deem velocidade à execução das obras, como estrutura de pré-fabricados em concreto com baixíssima manutenção e em

locais cercados de rodovias de fácil acesso, próximos a portos e aeroportos, haja vista o volume de investimentos, tanto da iniciativa privada como da pública nesses setores”, afirma Donizete Lanzoni Ribeiro, proprietário da Premoeng Empreendimentos Imobiliários (Fone: 11 3714.4830) e representante da Cassol Pré-Fabricados (Fone: 19 3879.8900).

Apesar da vacância na região de Campinas, SP, novos condomínios logísticos devem ser construídos ali, de acordo com Geraldo Ribeiro de Assis, da AG Consultoria e Negócios Imobiliários (Fone: 19 3845.6565). “Em Nova Odessa há um projeto aprovado e com terraplanagem em andamento, em uma área próxima à Anhanguera de aproximadamente 800.000 m². Em Sumaré há um condomínio com previsão de entrega para março de 2014, segundo a construtora, e alguns projetos aprovados em Campinas próximos à Dom Pedro com Rodovia Anhanguera. Em Hortolândia, há uma área com terraplanagem pronta para a construção de 109 galpões de 1.000 m², próxima a Rodovia dos Bandeirantes. Com a ampliação do aeroporto de Viracopos, SP, a tendência é que o volume de empresas aumente na região, pois a malha viária ajuda muito o fluxo de trânsito”, explica.

Silva, da Retha Imóveis, para finalizar, afirma que os grandes eventos programados para 2014, como Copa do Mundo e Eleições, não devem ter uma influência positiva para os setores industrial e logístico. “É verdade que outros segmentos da economia acabam se beneficiando, como companhias aéreas e setores como hoteleiro e turismo. Mas, para a indústria e logística, isso não é bom. Todas as decisões acabam ficando suspensas. Ninguém aluga um galpão durante a Copa. Nas eleições é a mesma coisa. Espera-se para ver quem vai ganhar, para se tomar qualquer decisão de investimento. Nossa expectativa é de que fechemos o ano, mais uma vez, com uma retração no volume de metros quadrados alugados, dessa vez

Riachuelo faz a maior locação do mercado logístico brasileiro

A Riachuelo (Fone: 0800 701.4342) e a Global Logistic Properties (GLP) assinaram um dos maiores contratos de locação do mercado logístico brasileiro.

A varejista passou a ocupar uma área de 106.000 m² dentro do GLP Guarulhos, condomínio logístico na região metropolitana de São Paulo.

A Riachuelo instalou seu novo Centro de Distribuição na Rodovia Presidente Dutra com acesso facilitado às principais rodovias do país, ao trecho leste e norte do Rodoanel, distante 17 km do Aeroporto Internacional de Guarulhos e a 24 km da Marginal Tietê, um dos fundamentais polos de escoamento de mercadorias.

da ordem de 20% a 30% em relação ao ano passado, quando alugamos de 80.000 a 100.000 metros quadrados”.

Sobre os novos diferenciais, o profissional acredita que hoje uma empresa opta para alugar espaço em condomínios logísticos para reduzir custos. Em vez de arcar com custos de portaria, segurança, jardineiros, é possível ratear essas despesas com as demais companhias locatárias. E finaliza: “a área logística é obrigada, hoje, a atender a essa novidade que é a internet. Tem gente que compra um celular no Amapá, pelo site da Americanas.com, e como a loja faz para entregar lá sem elevar seus custos? A empresa não



Silva, da Retha Imóveis: 2013 não foi bom. Houve muito lançamento, mas fraca procura em aluguel de espaços pelo baixo desempenho da indústria

os seus grandes Centros de Distribuição. É uma nova realidade que surgiu depois que o brasileiro pegou gosto pelas compras via internet. E a logística tem que se adequar, cada vez mais, a esse aumento constante de compras virtuais. É isso que

pode estar só em São Paulo. Tem de estar na região Norte, para tornar viável a venda. Tem de estar em todos os lugares. Se um consumidor do Nordeste compra, a empresa que fez a oferta tem de estar lá também. É por isso que essas grandes lojas, que hoje vendem pela internet, como Submarino, Casas Bahia, Magazine Luiza, Ponto Frio, entre outras, tiveram que descentralizar

tem levado muitos galpões para regiões em que antes não existia demanda para viabilizar a entrega em centros consumidores mais distantes”.

Para 2014, o profissional analisa que os preços dos terrenos começarão a baixar. E caso isso não aconteça, haverá dificuldades de obter retorno no investimento. “A realidade é que se construiu muito em 2013. Já em 2014, há uma quantidade grande de galpões que não ficaram prontos no ano passado e que deverão ser entregues. Neste momento, não posso afirmar com precisão quantos ficarão prontos. Estamos na expectativa de que o setor comece a se desenvolver neste ano, mas precisamos agora é mesmo ocupar os galpões que já ficaram prontos”, finaliza. [Logweb](#)

Veja mais no portal Logweb

Os condomínios entregues e planejados para 2014



Financiamento
FINAME
BNDES



Empilhadeira elétrica patolada

- Capacidade de 1200 a 1600 Kg
- Sistema de apoio em quatro pontos e várias opções de mastro.

Linha **L**



Empilhadeira elétrica retrátil

- Capacidade de 1700 e 2000 Kg
- Sistema de duplo pedal que possibilita maior produtividade, segurança e conforto.

Linha **R**



Transpaleta elétrica com operador embarcado

- Capacidade de 2750 Kg
- A robustez e desempenho que se espera de uma transpaleta.

Linha **EWR**

Linha Nacional

Atende todas as suas necessidades, até na condição de financiamento.

Linde Material Handling

Linde

A linha nacional de empilhadeiras Linde é projetada para oferecer excelente performance com baixo custo de operação e manutenção. E você ainda conta com todos os benefícios do financiamento pelo BNDES Finame.

Linde Material Handling
Engineered for your performance.

Linde Material Handling Brasil
(11) 3604-4755
comercial@linde-mh.com.br
www.linde-mh.com.br



Paraíba conta com o CBILOG, centro logístico padrão AA



Localizado na região metropolitana de João Pessoa, o CBILOG (Fone: 83 3576.5846) é considerado o único centro logístico padrão AA na Paraíba. O empreendimento está localizado às margens da BR101 e fica a apenas meia hora do Porto de Cabedelo, PB, e do polo industrial norte de Pernambuco, região do complexo automobilístico da FIAT. Os dois galpões que compõem o projeto contam com pé-

direito mínimo de 14 m, piso com capacidade de carga para 8 ton/m², docas elevadas com niveladores para cada 427 m² e mezanino com capacidade de carga de 500 kg/m², além de energia elétrica individualizada e direito com a concessionária. O Galpão Sul estará disponível para ocupação ainda no primeiro semestre de 2014 e possui 28.150m². O Galpão Norte, com mais 32.000m², estará pronto em 2015.

Bridgestone vai investir US\$ 63 milhões para ampliar sua fábrica de pneus em Camaçari

A Bridgestone do Brasil (Fone: 11 4433.1021) vai investir aproximadamente US\$ 63 milhões (em torno de R\$ 146 milhões) para ampliar sua fábrica de pneus localizada em Camaçari, na Bahia. O aumento da produção está previsto para início em maio de 2015 e irá permitir produzir 2.100 pneus radiais para carros de passeio (PSR) e para caminhão leve (LTS), aumentando a capacidade total de produção para

mais de 10.000 pneus por dia. Como resultado do investimento de expansão, serão criados 100 novos postos de trabalho. "Estamos investindo em segmentos chaves do mercado e a crescente demanda por pneus de alta performance e para o segmento de caminhões leves/SUV será a primeira a se beneficiar deste aumento de capacidade", informa o presidente da Bridgestone no Brasil, Ariel Depascual.

BNDES libera R\$ 804 milhões para a construção da fábrica de vacinas da Novartis em Jaboatão dos Guararapes, PE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES aprovou recursos, que somam R\$ 804 milhões, para a construção da fábrica de vacinas da Novartis (Fone: 0800 888.3003), que será localizada em Jaboatão dos Guararapes, PE, e onde serão produzidos três tipos de proteínas utilizadas na formulação de uma vacina contra a meningite B, a Bexsero. O projeto pernambucano foi anunciado em 2007. Na época, a planta vinha sendo disputada pelo Brasil juntamente com a Índia, China e Cingapura. Em setembro de 2009, a empresa lançou a pedra fundamental do empreendimento em um terreno localizado no chamado Polo Farmacológico, em Goiana, Zona da Mata Norte do Estado. Porém, após análises, a empresa suíça considerou que o solo e a distância dos polos de exportação do produto (portos e aeroportos) não eram ideais e optou pela transferência do empreendimento para Jaboatão dos Guararapes. A previsão de inauguração da construção civil é para o primeiro semestre deste ano. (Fonte: *Diário de Pernambuco*)



FEIRA E FÓRUM DE MOVIMENTAÇÃO E LOGÍSTICA DO NORDESTE

MOVIMENTE NEGÓCIOS NO MERCADO REGIONAL PARTICIPANDO DA FEIRA DO SETOR LOGÍSTICO INSERIDA NO MAIOR E MAIS COMPLETO EVENTO EMPRESARIAL DO NORDESTE

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

GRUPO
Logweb

www.logweb.com.br

11 3081.2772

GREENFIELD
Business Promotion

www.embalaweb.com.br

11 3567.1890

12-15
AGOSTO 2014

CENTRO DE CONVENÇÕES
DE PERNAMBUCO

25.000 M² DE TECNOLOGIA & INOVAÇÃO



PAVILHÃO CLIMATIZADO

500 MARCAS EXPOSITORAS

- Feira integrada na Semana Industrial do Nordeste: o mais completo evento empresarial da região
- Forte expansão do setor de logística e movimentação nos nove estados do Nordeste
- Ampla cobertura e divulgação nas publicações e portal do Grupo LOGWEB

**SEMANA
INDUSTRIAL
DO NORDESTE**



FEIRAS INTEGRADAS

**alimen+cnica
nordeste**

**green
expo**



Grupo Petrópolis inaugura fábrica de cerveja na Bahia

O Grupo Petrópolis, a segunda maior cervejaria do Brasil, inaugurou, em novembro último, a sua primeira fábrica no Nordeste, em Alagoinhas, a 108 km de Salvador (Fone: 75 3182.3400), com capacidade para produção de 6 milhões de hectolitros por ano. A empresa investiu aproximadamente R\$ 600 milhões para o desenvolvimento da unidade fabril no período de 5 anos, podendo chegar até R\$ 1,1 bilhão com o negócio de distribuição. Um dos destaques da nova unidade é a tecnologia, a mais moderna da América Latina. A entrada do Grupo na região Nordeste vem acontecendo progressivamente desde 2012, quando foi anunciada a construção da fábrica. Além da unidade de Alagoinhas, está sendo construída a unidade de Itapissuma, a 45 km de Recife, PE – com inauguração prevista para o primeiro semestre de 2014 – que irá abastecer, além daquele Estado, os Centros de Distribuição em Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. A unidade terá a mesma capacidade de Alagoinhas: 6 milhões de hectolitros por ano e deve gerar também 600 empregos diretos e 3 mil indiretos. Quando as duas fábricas estiverem funcionando, serão 86 Centros de Distribuição em nove estados nordestinos. As duas fábricas aumentarão em 48% a capacidade de produção do Grupo.

Aeroporto de Petrolina recebe equipamento para inspeção de cargas

O Aeroporto de Petrolina/Senador Nilo Coelho, PE, recebeu um novo equipamento para utilização no seu terminal de logística de carga – Teca. Trata-se de um aparelho de raios-x para inspeção de cargas, que vai agilizar os procedimentos de controle aduaneiro no terminal pernambucano. O aparelho, equipado com túnel de 1,8 m de altura e largura e capacidade para suportar até três toneladas de carga, será utilizado principalmente para a inspeção de volumes pela Receita Federal. Além de Petrolina, nove aeroportos da Rede Infraero foram contemplados com os aparelhos: Confins, MG, Galeão, RJ,

Manaus, MA, Recife, PE, Fortaleza, CE, Curitiba, PR, Salvador, BA, Vitória, ES, e Belém, PA. Ao todo, a Infraero investiu R\$ 12,2 milhões na aquisição dos equipamentos. A aquisição traz mais velocidade e segurança aos processos de desembaraço aduaneiro do terminal de carga de Petrolina, além de seguir as exigências técnicas e de qualidade para equipamentos de raios-x em terminais de carga estabelecidas pela Portaria nº 3.518 da Receita Federal, de 30/11/2011. Em 2013, o aeroporto registrou a movimentação de 3,3 mil toneladas, número 8,31% superior ao contabilizado em 2012.

Promon Engenharia participa do desenvolvimento de estaleiro na Paraíba

A Promon Engenharia (Fone: 11 5213.4410) participa do desenvolvimento de um estaleiro de grande porte, voltado especificamente para o atendimento do mercado nacional e internacional de docagens e de reparos navais, a ser instalado no litoral norte do Estado da Paraíba. O anúncio do empreendimento foi feito em dezembro último, pelo Governador Ricardo Coutinho, durante solenidade realizada no Palácio da Redenção para assinatura do Protocolo de Intenções referente ao novo empreendimento. A unidade será comparável às maiores instalações do gênero no mundo e já deverá estar em operação a partir de meados de 2017. O empreendimento recebeu a denominação de Empresa de Docagens Pedra do Ingá – EDPI, em alusão ao importante sítio arqueológico localizado no Estado da Paraíba. O local escolhido para a implantação do projeto foi o Município de Lucena, Distrito de Costinha, na foz do Rio Paraíba e defronte ao Porto de Cabedelo. “A Promon Engenharia participa desde o

início do desenvolvimento do projeto, incluindo a elaboração dos estudos técnicos e da escolha da área, que tem aproximadamente 83 hectares e se mostrou ideal para a implantação do projeto, já que está em áreas abrigadas e favorece o acesso ao porto”, informa Bruno Picozzi, diretor de novos negócios da Promon Engenharia. O estaleiro estará capacitado para efetuar a docagem de qualquer navio da frota mercante mundial. Em sua capacidade máxima, poderá efetuar a docagem de mais de 100 navios por ano, o que inclui navios de cabotagem, de importação e exportação e em trânsito nas principais rotas de comércio dos segmentos da frota de navios graneleiros, petroleiros, contêineres e embarcações de apoio offshore, enfatiza Celso Souza, diretor da McQuilling, responsável pelo projeto, que será implantado em fases e em sua configuração final será composto de dois diques secos e um sistema de Hydrolift/Ship, transfer capaz de docar, simultaneamente, mais de quatro embarcações.

RESERVE ESTA DATA



**e prepare-se para participar do maior encontro
da cadeia do transporte de nosso país**



**onde embarcadores e transportadores de cargas se reúnem para homenagear
as empresas Top do Transporte 2014 eleitas pelo mercado.**

ETAPAS

Fevereiro a Março

Convite para 4.000 embarcadores de cargas, de 14 ramos industriais, para participar da 8ª Pesquisa Nacional dos Fornecedoros de Serviços de Transportes.

Abril e Maio

Envio da cédula votação eletrônica, para os eleitores darem notas de desempenho aos fornecedores de transportes, relativas a 5 parâmetros de performance.

Junho

As Editoras Frota e Logweb tabulam os votos recebidos e checam se as transportadoras indicadas operam de fato na especialidade.

Julho

As transportadoras rodoviárias de cargas, eleitas nas 17 categorias da premiação, são comunicadas da indicação ao Prêmio Top do Transporte 2014.

Agosto e Setembro

Produção das edições especiais das revistas FROTA&Cia e LOGWEB, que traz o ranking e as notas das empresas eleitas como Top do Transporte 2014.

Outubro

Cerimônia de premiação, com a participação das transportadoras eleitas e os representantes da indústria que as indicaram.

Realização

editora
Frota

GRUPO
Logweb

Saiba mais em www.topdotransporte.com.br

Operadores logísticos do setor químico e petroquímico têm perspectivas de crescimento para 2014

Copa do Mundo, eleições e a safra recorde de grãos são alguns dos fatores que devem movimentar o segmento ao longo de 2014. Porém, os já conhecidos problemas de falta de infraestrutura logística devem continuar travancando o setor.

A indústria química fechou o ano de 2013 com saldo positivo. Segundo dados da Abiquim – Associação Brasileira da Indústria Química, a estimativa é que o setor tenha obtido um faturamento líquido de US\$ 162,3 bilhões no ano.

Mas, apesar do saldo positivo, os prestadores de serviços logísticos para o segmento químico e petroquímico não compartilharam do mesmo bom desempenho.

Entre os fatores que contribuíram para um crescimento abaixo do esperado, os representantes dos Operadores Logísticos e das transportadoras que participam desta matéria especial destacam o aumento da concorrência no setor, a consolidação de leis mais rigorosas e, também, os problemas de infraestrutura logística no país.

“O segmento químico e petroquímico pode comemorar 2013 como um ano relativamente bom, com um crescimen-

to acima dos 10%, de acordo com a Abiquim. Entretanto, as empresas prestadoras de serviços logísticos deste segmento não podem compartilhar deste saldo positivo. Inicialmente devido ao fato deste crescimento ser muito mais pautado na elevação dos custos da matéria prima do que, necessariamente, em volume de carga, pois, de acordo com a Abiquim, o volume de vendas cresceu

apenas 0,6% no mesmo período”, explica o gerente de negócios da Columbia do Nordeste (Fone: 71 2106.7200), Bruno Costa Castro. “Outro ponto a destacar é que pouco se evoluiu na infraestrutura do país. O setor químico e petroquímico historicamente apresenta uma balança comercial deficitária, mas não dispõe de portos com capacidade operacional para atender a esta demanda”, completa ele.

“O ano de 2013 foi bastante difícil para o setor, que apresenta constante perda de competitividade devido aos altos custos da matéria prima, problemas e custos com fornecimento de energia”, complementa o diretor comercial da Expresso Mirassol (Fone: 11 2141.1211), Carlos Donizete Guimarães.

O diretor comercial da Brailmaxi Logística (Fone: 11 2889.6111), Fausto Montenegro da Cunha, também partilha da mesma opinião. “Podemos dizer que 2013 não foi o melhor ano para o



Guimarães, da Expresso Mirassol: 2013 foi difícil para o setor, que apresenta constante perda de competitividade devido aos altos custos da matéria prima

setor químico e petroquímico, devido ao aumento do déficit da balança comercial da cadeia e, também, aos altos custos de investimento neste mercado. Hoje, a matéria prima representa de 60% a 70% do custo da produção. E o preço do gás no Brasil, por exemplo, é três vezes mais alto do que em outros países”, afirma ele.

“O ano de 2013 foi difícil para quem oferece serviços para esse segmento, com custos apertados e crescente concorrência. Muitos produtos importados estão entrando em nosso mercado, devido à falta de investimento das indústrias brasileiras”, também comenta o diretor da AGI Armazéns Gerais e Logística Integrada (Fone: 11 3883.6150), Wildt Rogério Possato.

Já os executivos da Gat Logística (Fone: 11 2488.2033) destacam que a consolidação da Lei dos Motoristas e outras regulamentações exigiram mais dos operadores. “O ano de 2013 foi de consolidação de leis mais rigorosas que protegem os motoristas, exigindo adequações imediatas. Outro aspecto importante é o estreitamento da possibilidade de entregas criado pelas áreas de restrição. Distribuir óleo lubrificante no centro de São Paulo virou um desafio que envolve embarcadores, operadores e clientes. Estamos falando de dificuldades de fazer chegar o produto ao cliente

final no maior mercado do segmento de lubrificantes automotivos”, afirmam o gerente comercial e o gerente de projetos da Gat Logística, Carlos Pereira e Marcos de Mattos Serrano.

“Também devido à implantação da Lei dos Motoristas, ocorreu uma baixa no modal, por ter onerado o valor final do frete”, também explica o diretor comercial da Transportadora Transfinal (Fone: 27 3346.2777), Mario Orlandi Jr.

“Alguns problemas foram os mesmos – operações de carga ou descarga morosas e dificuldades com infraestrutura, além do processo de implantação da Lei dos Motoristas e do baixo crescimento. Os novos problemas referem-se à amplitude maior dos problemas anteriores não resolvidos, causando criticidade maior das operações como um todo”, também comenta o diretor da Transportadora Contatto (Fone: 19 2113.7500), Walter W. Vighy.

Já para os executivos da Alfa Transportes (Fone: 11 2595.0880), da Transportes Aiapuá (Fone: 11 2412.6603) e da Custom Comércio Internacional (Fone: 11 5501.3833), o ano de 2013 apresentou números positivos.

“O ano foi de números positivos para a maioria dos setores relacionados ao químico no Brasil, principalmente nas áreas ligadas ao varejo, aos fármacos, aos cosméticos e à saúde. Pouco menor do que 2012, mas ainda positivo. As companhias farmacêuticas experimentaram um crescimento próximo ao de dois dígitos em receitas, enquanto o varejo deste setor alcançou o patamar de dois dígitos. Por isso, as



Pereira, da Gat Logística: 2013 foi um ano de consolidação de leis mais rigorosas que protegem os motoristas, exigindo adequações imediatas

importações foram mais uma vez destaque entre as operações, a fim de abastecer a produção nacional. Houve crescimento médio de 14% (em números absolutos de operações – registro de DIs) nas operações de importações de nossos clientes do setor químico e petroquímico. E em relação às exportações, houve um crescimento médio de 6% (em números absolutos de operações – registro de REs). A reclamação maior é com a alta de custos com

mão de obra, matérias primas e custos operacionais, que fizeram com que as margens operacionais diminuíssem em relação a 2012”, explica o sócio-diretor da Custom Comércio Internacional, Milson Januário.

Operações seguras,
eficientes e sem esforço:
pense equipamentos Easytec!

www.easytec.ind.br

Easytec



Pórticos



Carrinho Hidráulico



Carrinho Hardwork



Estrado Hardwork



JOY
LANÇAMENTO 2013



Mais de 40 anos de experiência produzindo com qualidade, tecnologia e sustentabilidade.

Na cadeia de abastecimento, nada substitui o palete de madeira

- **Melhor custo-benefício;**
- **Madeiras 100% sustentáveis (Pinus e Eucalipto);**
- **Resistentes, robustos e fáceis de reparar;**
- **Fabricados com tecnologia de ponta e profissionais qualificados;**
- **Paletes PBR com qualidade atestada pelo IPT (Credenciada desde 1990 pela Abras);**
- **Tratamento HT conforme Nimpf 15.**



A SEGURANÇA NO TRANSPORTE DA SUA CARGA

(11) 4648.6120

www.matradobrasil.com.br
matra@matradobrasil.com.br

distribuição

“A indústria química e petroquímica no Brasil tem participado ativamente da cadeia logística, uma vez que é o segundo setor, em importância, na formação do PIB industrial brasileiro. Isso representa grande movimentação de produtos químicos e petroquímicos em nosso mercado interno, além das exportações e importações”, diz a gerente geral da Transportes Aiapuá, Andréa Carla Fernandez. “Tivemos um ano bom, mas percebemos que não houve grandes investimentos neste setor, porém, segundo a Abiquim, já se movimentou o Pacto Nacional da Indústria Química, objetivando oportunidades de investimentos através de estudos e análises”, completa Andréa.

“Para a Alfa Transportes, o ano foi muito bom. Tivemos crescimento de 29,8% sobre 2012, atingindo 36.748 toneladas de carga química transportada”, também comemora o gerente regional da Alfa Transportes, Edson Fernandes.

Operações em crescimento

Apesar do cenário pouco positivo ao longo de 2013, os Operadores Logístico e as transportadoras do setor químico e petroquímico acreditam que o mercado tende a ser melhor este ano. Segundo dados da Abiquim, estão previstos investimentos de cerca de R\$ 10,9 bilhões até 2017.

“As perspectivas são muito boas, visto que o mercado está ficando mais restrito a cada ano que passa em virtude das dificuldades e do alto custo para se obter as licenças, treinar e capacitar colaboradores”, diz Fernandes, da Alfa Transportes. “A tendência de crescimento das operações logísticas vale, principalmente, para os setores fármaco e de produções relacionadas ao varejo”, completa Januário, da Custom.

“O ano de 2014 será bom. Vejo nossos clientes crescerem a cada ano. Esse mer-



Andréa, da Aiapuá: a indústria química e petroquímica tem participado ativamente da cadeia logística, já que é o segundo setor na formação do PIB

cado é muito grande e a logística será um dos fatores decisivos para o sucesso”, explica, por sua vez, Possato, da AGI.

Os executivos da Columbia Nordeste e da Expresso Mirassol também acreditam no aumento da demanda para os Operadores Logísticos e as transportadoras do segmento químico e petroquímico.

“Apesar das dificuldades, a boa notícia é que a indústria química continuará in-

vestindo em 2014 e, com isso, os Operadores Logísticos e as transportadoras do segmento podem também vislumbrar um cenário positivo. Entretanto, para se aproveitar deste cenário, as empresas de logística que operam no segmento químico devem manter os investimentos em qualificação e, sobretudo, buscar produtividade que se reflita em redução de custo para seus clientes”, fala Castro, da Columbia Nordeste, complementado por Guimaraes, da Expresso Mirassol. Para este, com uma possível melhora do setor, fica visível um aumento na demanda logística de transporte e armazenagem, mas, por outro lado, é necessário considerar as restrições ao trânsito de produtos do setor.

“Estamos muito otimistas, prevendo um crescimento aproximado de 50% no volume de transporte de produtos químicos, visto que, depois de termos nos preparado e adequado às exigências da atividade, qualificamos nossos profissionais para ingressar com maior força nesse mercado”, também comenta o diretor da Terra Master em Logística e Transporte Eireli (Fone: 13 3299.5500), Thiago Veneziani.

A Copa do Mundo e as eleições são eventos que também devem mexer com o mercado. Para Andréa, da Transportes Aiapuá, eles devem gerar novas oportunidades de movimentação e de consumo logístico. “Neste ano de 2014, pensamos que, por ser ano de Copa do Mundo, eleições e demais come-

morações, há uma grande oportunidade de movimentação e de consumo logístico, além do crescimento natural do país. As expectativas são boas para quem quer enxergar as oportunidades”, explica ela.

“Em termos de demanda, o ano de 2014 será, evidentemente, incomum a todos os brasileiros, e a sazonalidade fará com que a logística saia da curva comum. Muitos embarcadores que têm fechamento trimestral ou semestral terão a época de Copa em fase de pico sazonal, e isso deverá exigir mais da estrutura dos transportadores nos períodos anteriores ou posteriores ao evento. Somam-se as condições incomuns de trânsito, público e ambiente gerado pelo evento. Sem dúvida, há uma grande expectativa para este fato único”, também comentam Serrano e Pereira, da Gat Logística.

Já para Cunha, da Brasilmaxi, a Copa do Mundo e as eleições podem gerar

uma redução de investimentos por parte das empresas. Mesmo assim, o executivo acredita que o mercado deve obter crescimento. “Esperamos que em 2014 estes segmentos cresçam. Nossa perspectiva é que possamos aumentar o faturamento no transporte desse tipo de produto, mesmo que seja um ano em que os investimentos das empresas possam ser reduzidos devido aos eventos como Copa do Mundo e eleições”, explica ele.

Outro fator que deve influenciar o mercado é a safra recorde 2013/2014. Para a Conab – Companhia Nacional de Abastecimento, a produção brasileira na safra de grãos 2013-2014 será de 195,9 mi-



Mendes, da Golden Cargo:

“considerando que teremos mais uma safra recorde, o ano de 2014 deve ser de crescimento na venda de defensivos agrícolas”

lhões de toneladas, com aumento de 4,8% em relação à safra passada, e crescimento de 3,6% na área plantada de grãos, que saiu de 53,2 para 55,2 milhões de hectares.

“O segmento de petroquímicos é intimamente relacionado a três segmentos mais relevantes: automotivo, industrial e agrícola. Vale destacar, também, o segmento de abastecimento de navios, como um quarto mercado

relevante para o segmento. E como estamos falando de indústrias crescentes, a movimentação de petroquímicos deve ter um crescimento natural”, explicam Serrano e Pereira, da Gat Logística.

“Considerando que teremos mais uma

Ampiar a área de Armazenagem da sua Empresa, Rápido e Seguro?

Galpões Estruturados Lonados, Armazéns Infláveis e Estruturas Especiais.



Pé direito de 6,0 metros



Pé direito Especial 10 metros



Pé direito de 7,80 metros



ESTRUTURA ESPECIAL ENTRE DOIS PRÉDIOS



LOCAÇÕES E VENDAS:

(11) 4759 8343 / 9 6405 1762

comercial@canvascoberturas.com

CANVAS
COBERTURAS E GALPÕES
www.canvascoberturas.com

saíra recorde, o ano de 2014 deve ser de crescimento na venda de defensivos agrícolas. Por outro lado, o combate à helicoverpa e a novos focos de ferrugem asiática deverão impulsionar o lançamento de novos produtos pelas indústrias”, acredita o diretor comercial da Golden Cargo (Fone: 11 2133.8800), Mauri Mendes.

Mas, para alguns executivos, a safra recorde também pode ser um motivo de preocupação, devido aos problemas e atrasos que a falta de infraestrutura pode causar na hora de seu escoamento. “Com a perspectiva de uma nova safra recorde, a estrutura dos portos e a péssima condição dos corredores de escoamento da safra poderão elevar ainda mais os custos com os fretes, refletindo, também, na logística dos insumos”, acrescenta Mendes, da Golden Cargo.

“De fato, o Porto de Santos, que é responsável por grande parte do nosso volume, está cada vez mais congestionado e perde-se um tempo enorme em filas intermináveis de terminais na retirada e entrega de contêineres e mercadorias em geral. Conta essa que ninguém quer assumir, nem os terminais, nem armadores, tampouco importadores e exportadores”, também critica Veneziani, da Terra Master.

Já Vighy, da Contatto, vê poucas mudanças positivas em curso para 2014, podendo haver agravamento maior na questão de improdutividade com filas, gargalos de infraestrutura, manifestações, fechamento de rodovias e cidades. Além de uma piora em investimentos (taxa de juros maior) e baixo crescimento.

Tendências

Entre as novas tendências logísticas no segmento de químico e petroquímico, os executivos destacam uma maior integração entre embarcadores, transportadores



Januário, da Custom: a tendência é de crescimento das operações logísticas, principalmente no setor farmacêutico e de produções relacionadas ao varejo

e recebedores; novas tecnologias para embalagens; aumento da fiscalização; maior controle de entrada e saída de produtos; e, também, uma maior especialização das empresas no segmento.

“É provável que outros produtos que ainda não foram atingidos por novas exigências o sejam e, com isso, ocorra um contínuo crescimento do controle de entrada e saída de produtos com exigências de licenças específicas e controle de entrada e saída de produtos”, diz Januário, da Custom.

“Uma tendência, que não é característica apenas deste setor, é a atuação cada vez mais integrada entre o embarcador, transportador e recebedor. Além disso, nos últimos anos, foram terceirizados diversos serviços de logística, que hoje são executados pelos prestadores de serviços, proporcionando foco nos negócios para o setor da indústria e agregando valor para os serviços de logística”, afirma Guimarães, da Expresso Mirassol.

“O segmento de petroquímico aponta para uma distribuição de produto acabado de forma mais consolidada, por meio de entrega de produtos a granel. O modelo de embalados como conhecemos, como os frascos que vemos nos postos de trocas, tende a ser substituído por este modelo. Pode-se notar que é crescente o número de postos que já possuem uma estrutura, ainda que iniciante, de armazenamento e comercialização de produtos a granel. Algumas refinarias estão em processo adiantado em relação a outras,

mas em alguns anos este deverá ser o padrão”, explicam Serrano e Pereira, da Gat Logística. “Para os Operadores deste segmento, mudanças grandes serão exigidas, já que modifica muito o modelo de movimentação, controle de inventário, armazenagem e, principalmente, premissas fiscais e comerciais. É uma completa mudança de concepção de operação logística. Esta mudança visa, evidentemente, melhoria nos custos de produção e distribuição, mas visa, igualmente, aspectos de segurança e responsabilidade ambiental. Menos embalagens, menos insumo, menos descarte”, completam eles.

Já o gerente da Renascer Transportes (Fone: 47 3435.1669), Samir J. Salomão, acredita que haverá um aumento da fiscalização. “A tendência é de aumento,

cada vez maior, de fiscalização por parte das entidades regulamentadoras e, também, dos clientes embarcadores. Nesse nicho de mercado, um erro costuma custar muito caro, ainda mais por se tratar de produtos que afetam diretamente a sustentabilidade humana e o meio ambiente”, argumenta ele.

Veneziani, da Terra Master, também acredita que o respeito à segurança e ao meio ambiente

deverão ser tendências no setor. E que esses fatores devem gerar uma maior especialização no segmento. “As transportadoras estão ficando cada vez mais divididas em empresas que transportam produtos químicos e aquelas que trabalham com carga geral”, explica o executivo.

“Percebemos uma tendência de melhoria nas cadeias produtivas por iniciativa da indústria ou dos grandes clientes, visando ganhos operacionais, porém sem novos investimentos neste período”, também comenta Vighy, da Contatto.



Veneziani, da Terra Master: “estamos muito otimistas e esperamos um crescimento aproximado de 50% no volume de transporte de produtos químicos”



FEIRA DO
POLO NAVAL RS
2014



PARTICIPE DA PRINCIPAL FEIRA DO SETOR NAVAL DO SUL DO BRASIL

A FEIRA DO POLO NAVAL RS CHEGA EM SUA 3ª EDIÇÃO AINDA MAIOR

250
ESTANDES



EXPECTATIVA DE
25MIL
VISITANTES

EVENTOS SIMULTÂNEOS

Seminário
de Direito

Navtec

Rodada de
Negócios

11 A 14 DE MARÇO DE 2014

RIO GRANDE - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL
FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

www.polonavalrs.com.br

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO PLATINA



PATROCINADORES



APOIO INSTITUCIONAL



ORGANIZAÇÃO



MÍDIA OFICIAL



PROMOTORES



Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nos Segmentos Químico e Petroquímico						
Perfil da empresa	Agj Amazéms Gerais e Logística Integrada	Alfa Transportes Eireli	Brasilmaxi Logística	Columbia do Nordeste	Custom Comercial	Expresso Mirassol
Telefone	11 3883.6150	11 2595.0880	11 2889.6100	71 2106-7200	11 5501.3750	11 2141.1211
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T	OL	T e OL	OL	OL
E s t r u t u r a						
Localização da matriz	Diadema, SP	Caçador, SC	São Paulo, SP	Simões Filho, BA	São Paulo, SP	Guarulhos, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	Não tem	98: SP, PR, SC, RS	3: SP (2), RJ	1: BA	9: SP, CE, BA, PR, ES, SC	SP, RJ, MG, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF, ES, BA, PE
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	Diadema, SP	10: SP, PR, SC, RS	3: SP, RJ	2	0	5: SP (3), RS, PR
Regiões atendidas pela empresa	Grande São Paulo, Interior	SC, PR, RS, SP	Brasil inteiro na carga completa. Grande São Paulo e Grande Rio para distribuição	Nordeste	Todo o território nacional	Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste
S e r v i ç o s O f e r e c i d o s						
Especialidades de transportes	Transferência; contêiner	Carga química fracionada	Transportes dedicado, lotação e de contêineres	n.i.	Frete internacional; transporte intermodal	Cargas completas; distribuição planejada
Serviços oferecidos agregados aos de transportes	n.i.	Armazenagem; carga direta	Armazenagem geral; terminal de contêineres; cross-docking; logística in house; montagem de kits; distribuição urbana, Just In Time; Milk-run; refrigerados	n.i.	Armazenagem; otimização de carga; controle de estoque; etiquetagem; expedição; desembarço aduaneiro; trading; projetos; consultoria; radar, licenças	Conceitos logísticos de inbound (Milk-run, Kanban, JIT)
Principais clientes nos setores Químico e Petroquímico	DSM, Polyone, Arkema	Diversey (Sealedair); Arch Química (Lonza); Hexas Científica	n.i.	Braskem; Basf; Monsanto; Arquema; Styrocorte	Nitro Química; SakuraTech; Sunningdale; Nipro	Basf; Rhodia
Produtos transportados pela empresa nestes segmentos	Polipropileno; polietileno	Produtos para limpeza em geral; produtos para piscinas e tratamento de água; produtos para laboratório	Químicos em geral	Líquidos inflamáveis; sólidos inflamáveis; corrosivos; tóxicos	Confidencial	Químico embalado; defensivos agrícolas
O p e r a ç ã o						
Total veículos frota própria	-	150	347	18	0	730
Total veículos frota agregada	n.i.	370	150 veículos agregados e mais de 1.500 carreteiros cadastrados	52	0	450
Frota rastreada?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
ISO 9000?	n.i.	Sim	Sim	Sim	n.i.	Sim
ISO 14000?	n.i.	Não	Não	Não	n.i.	Não
Certificações específicas para os setores Químico e Petroquímico	n.i.	SASSMAQ	SASSMAQ; Polícia Civil e Federal; Exército; LETPP; IBAMA	SASSMAQ	n.i.	SASSMAQ
Tecnologias usadas no rastreamento	n.i.	Sascar	Via satélite; celular; Omnilink	S G	n.i.	GRPS (híbrido)
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	EMS	Desenvolvimento próprio de sistemas; TMS; coletores de dados; baixa por celular	ERP; TMS; WMS	TMS; WMS	n.i.	n.i.
Serviços diferenciados oferecidos para os setores Químico e Petroquímico	Armazenagem; responsável químico	Serviços padronizados conforme Certificação SASSMAQ	Transportes fracionado, lotação e de contêiner; armazenagem em contêineres	Armazém químico dedicado	Customização e integração de equipes; equipes in house que lidam direto com os clientes das empresas de química	n.i.
Equipamentos/acessórios específicos para atuação nos setores Químico e Petroquímico	Empilhadeiras; MOPP; contenção de áreas	Equipamentos em conformidade com Certificação SASSMAQ	Equipamentos de segurança e todos os acessórios necessários para o transporte de produtos químicos e petroquímicos	n.i.	n.i.	n.i.

Legenda: n. i. = Não Informado

A mesma Elyon que
você já conhece,
agora muito mais gráfica.



A Elyon comprou a **divisão gráfica** da **neoband|w**, somando assim ao seu já consagrado e moderno parque gráfico, a **competência e estrutura** de uma das **mais tradicionais gráficas do país.**

Muito mais **agilidade de pré-impressão, impressão e acabamento**, com o mesmo padrão e excelência de sempre.

**Entre em contato conosco
e solicite uma visita:**

11 3783-6527
contato@graficaelyon.com.br

Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nos Segmentos Químico e Petroquímico

Perfil da empresa	Gat Logística	Golden Cargo Transportes e Logística	Logplan Logística e Planejamento	Renascer Transportes Rod. de Cargas	
Telefone	11 2413.7700	11 2133.8800	11 2078.8236	47 3435.1669	
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	OL	OL	T	
E s t r u t u r a					
Localização da matriz	Guarulhos, SP	São Paulo, SP	Barueri, SP	Garuva, SC	
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	4: SP (3), RJ	2: MG, SP	2: SP, AM	Não tem	
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	1: SP	9: GO, MS, TO, MT, MA, BA (2), SP (2)	Não tem	Não tem	
Regiões atendidas pela empresa	SP, RJ	Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste	Sul, Sudeste, Norte, Nordeste	Sul, Sudeste	
S e r v i ç o s O f e r e c i d o s					
Especialidades de transportes	Transporte fracionado, lotação e transferências; transportes de sensíveis com foco no segmento de tecnologia; transportes de lubrificantes graneis	Transporte e distribuição (FTL e LTL)	Isotankes	Cargas fechadas	
Serviços oferecidos agregados aos de transportes	Suporte legal e tributário; projetos	Armazenagem; gerenciamento de estoques/pedidos; operação e gestão de Centros de Distribuição; cross-docking; consolidação; roteirização; projetos; serviços logísticos customizados	Cabotagem; importação; exportação	Seguro de cargas; rastreamento	
Principais clientes nos setores Químico e Petroquímico	Ipiranga; Total Lub; Shell; YPF; Ashland	Basf; Bayer; Dow; DuPont; Syngenta	Fosbrasil; Du Pont; Basf; ICC	Incasa; Buschle & Lepper; Macroport Distribuidora; Guardian	
Produtos transportados pela empresa nestes segmentos	Produtos acabados; insumos de produção	Insumos do agronegócio, em especial defensivos agrícolas e sementes	Ácido fosfórico; gás Freon; químicos diversos	n.i.	
O p e r a ç ã o					
Total veículos frota própria	130	263	n.a.	13	
Total veículos frota agregada	50	n.i.	n.a.	15	
Frota rastreada?	Sim	Sim	n.a.	Sim	
ISO 9000?	Em curso	Não	Não	Não	
ISO 14000?	Prospecção futura	Não	Não	Não	
Certificações específicas para os setores Químico e Petroquímico	SASSMAQ	SASSMAQ	Habituais para o segmento	SASSMAQ	
Tecnologias usadas no rastreamento	Jabur	Autotrac	n.i.	Sascar; Tracker	
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	Coletor de radiofrequência; sistemas de gestão funcional; monitoramento de produção	TMS; WMS; Batch Tracking (em desenvolvimento)	n.a.	n.i.	
Serviços diferenciados oferecidos para os setores Químico e Petroquímico	Monitoramento de qualidade e troca de embalagens; personalização de entregas e clientes	Armazenagem; gerenciamento de estoques/pedidos; operação e gestão de Centros de Distribuição; cross-docking; consolidação; roteirização; projetos; serviços logísticos customizados	Porta a porta em isotankes	Seguro de carga ambiental	
Equipamentos/acessórios específicos para atuação nos setores Químico e Petroquímico	Veículos lubrificantes graneis; veículos dedicados de capacidade extra para transferências	n.i.	isotankes	Kit de EPI; motoristas com MOPP; veículos com CIPP e CIV	

KARGA RIO SEU PROVEDOR LOGÍSTICO NO RIO



PARA ARMAZENAR E TRANSPORTAR, A KARGA RIO FAZ A DIFERENÇA.

Operações logísticas com recebimento, separação, montagens de pedidos, controle de estoques, etiquetagem etc. Executamos operações sob medida desde 1994.

Armazéns Gerais com 33.000 m² de depósitos próprios no Rio de Janeiro, com estanterias e WMS.

Armazéns limpos, ótimo padrão construtivo, atendendo às grandes empresas.

Recebimento de contêineres, desova, estufagem e transporte.

Terminal de contêineres com 40.000m², junto ao Porto do Rio, com armazém de 2000m² projetado para produtos químicos, atendendo às recomendações necessárias.

Empilhadeiras e guindastes para movimentação de cargas.

Todo o suporte de transporte do Carvalho para transferência, distribuição e transportes especiais.



KR
KARGA RIO ARMAZENS
GERAIS LTDA.

Uma empresa do
Grupo Carvalho
CARVALHO

Rodovia Washington Luiz, 5049
Duque de Caxias - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 25065-007 - Fones: (21) 2775.1700
2775.1712 - Fax: (21) 2671.4609
comercial@carvalho.com.br
www.carvalho.com.br

Terra Master em Logística e Transporte Eireli	Transportadora Contato	Transportadora Transfinal	Transportes Aiapuá
13 3299.5500	19 2113.7500	27 3346.2777	11 2412.6603
T	T		T
E s t r u t u r a			
Santos, SP	Limeira, SP	Cariacica, ES	Guarulhos, SP
1	10: SP, PR, RJ, MG, GO, SE, MS, BA	3: BA, PE, SP	3: PA, AM, RJ
1: SP	Não tem	1: SP	3
Todo o território nacional	Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste	Todo o território nacional	Norte do Brasil, Estado de SP
S e r v i ç o s O f e r e c i d o s			
Químicos; carga geral	Transporte rodoviário de líquidos, liquefeitos e sólidos	Cargas diversas	Produtos químicos embalados
Armazenagem; Redex	Gestão de estoques; gestão de armazenagem (in house); higienização e limpeza de equipamentos; locação de equipamentos de armazenagem e movimentação	n.i.	Rodo-fluvial
Nexo; Vinyl Arena; Polycast; Master Polymers; Hoyer Global; NewPort; Caramuru; Stolt	Valefert; Anglo American; Ajinomoto; Braskem	Fibria; Canexus; Veracel; Tintas Iquine	Cosan; Valvoline; Houghton; Kerry; Ashland; Samsung; Climazon; Philco; Kma
Álcool; ácido graxo; cola Xirtec; destilado de soja; Finastat; Finawax; Grivory; resina Vinnolit; soda silicate Micro; Songnox; terebintina; Vibatan; Viton Z	Amônia anidra; ácido sulfúrico; ácido fosfórico; propeno; butadieno	Inflamáveis; corrosivos	Químicos e petroquímicos em geral
O p e r a ç ã o			
19	975	300	2.200
60	170	50	900
Sim	Sim	Sim	Sim
Não	Sim	Sim	Não
Não	Não	n.i.	Não
Em preparação para SASSMAQ	SASSMAQ	n.i.	SASSMAQ
Sascar híbrido; GPRS; GSM	Omnilink; Sigbra	Onixsat	Autotrac
n.i.	Villagro	n.i.	Sistema TBL próprio
n.i.	Limpeza e higienização de equipamentos; atendimento emergencial	n.i.	Rodo-fluvial
n.i.	Vasos de pressão; tanques sobre chassis em diversas modalidades e configurações	n.i.	Balsas e empurradores próprios

Legenda: n. i. = Não Informado 

ABIQUIM: logística da indústria química passará por período incerto em 2014

"As perspectivas para 2014 no que se refere à logística do setor químico, infelizmente, ainda são de um cenário difícil."

A constatação é de Leila Zuccari, vice-coordenadora da Comissão de Logística da ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química (Fone: 11 2148-4700). E os motivos não são poucos, segundo a profissional. O atraso logístico e de infraestrutura que o país vive é de aproximadamente 20 anos. Segundo Leila, na década de 70 e início dos anos 80 se investia aproximadamente 2% de todo Produto Interno Bruto (PIB) na área de infraestrutura e transporte, e depois, nos anos 2000, chegou-se a investir apenas 0,2% do PIB. E o patamar atual ainda é quatro vezes inferior ao dos outros países do BRIC. "Os planos apresentados pelo governo, como Plano Nacional de Logística de Transportes – PNLT (concluído em 2007 e revisado nos anos de 2009 e 2011), o Plano Nacional de Logística Integrada – PNLI (em elaboração pela EPL, com conclusão em setembro/2014), a Expansão dos Investimentos Públicos e Privados em Infraestrutura incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC e o Programa de Investimentos em Logística – PIL ainda precisam sair do papel de forma mais efetiva", afirma.

Para Leila, os portos ainda serão um desafio, particularmente o Porto de Santos, o principal do Brasil, detendo 44% do movimento dos portos do país. Os investimentos que estão sendo feitos, e na velocidade em que estão sendo realizados, ainda estão aquém do necessá-

rio para a recuperação do atraso. Ainda não melhoram de forma significativa o cenário para 2014 do acesso por terra dos caminhões, o principal modal utilizado, e dos navios. Além disso, há a carência de uma gestão integrada, sistêmica, com visão ampla para harmonizar os fluxos dentro da região portuária.

Em 2013, os custos logísticos – transportes, gastos com estoque, suprimentos, armazenagem e administrativos – atingiram 11,5% do PIB do Brasil, com forte aumento em relação a 2010, de acordo com Leila. "E este aumento é devido à combinação de três fatores: aumento de custos, maior movimentação de carga no país e o PIB praticamente estagnado nesse período, segundo pesquisa bienal do Instituto de Logística e Supply Chain (Ilos). Na Europa, essa taxa é de aproximadamente 6% e, nos Estados Unidos, gira em torno de 8% do PIB. Para o setor químico, que representa 2,8% do PIB, o ano de 2013 foi difícil para a logística. As várias mudanças normativas e regulatórias vêm pressionando os custos ao longo de toda a cadeia, refletindo os dados nacionais acima e impactando a competitividade da indústria química", analisa.

Como um dos exemplos recentes, a representante da ABIQUIM cita a exigência

de inspeção não invasiva de contêineres (uso de scanner), impactando em um aumento significativo nos custos dos termi-

nais no Porto de Santos.

O alto custo da logística é um dos fatores que contribuem para o déficit da balança comercial crescente do setor, estimado em USD 32,2 bilhões em 2013. "Por outro lado, um indicador que demonstra evolução positiva significativa é o número de acidentes de transporte (modal rodoviário), que vem apresentando redução gradativa ao longo dos últimos anos, e reflete, de alguma forma,

todas as ações realizadas ao longo da cadeia e lideradas ou apoiadas pela ABIQUIM. Ainda não temos o fechamento de 2013, mas a redução do número de acidentes de transportes do setor, nos últimos seis anos, foi de 54%, conforme pesquisa direta junto às empresas realizada pela entidade", continua.

Para 2014, algumas ações citadas por Leila de melhorias relacionadas aos fatores que contribuem para as deficiências operacionais e o alto custo logístico no país podem influenciar de forma positiva ou negativa. Entre elas está o avanço e a aceleração nos planos e programas de investimento do governo em infraestrutura para todos os modais, que trará melhoria na condição das estradas e a adequação para que suportem equipa-



Leila: entre as tendências da logística do setor está a busca, por parte de toda a cadeia, de soluções para aumentar a segurança, produtividade e competitividade

mentos maiores, com maior capacidade de carga, além da integração de modais, desenvolvimento da ferrovia e da malha ferroviária para atendimento, também, das necessidades da indústria química, e não só das grandes commodities.

A melhoria da infraestrutura e logística do Porto de Santos também é lembrada pela especialista, que afirma que com isso deve-se acelerar investimentos para melhoria do acesso terrestre ao Porto, reduzindo filas e transit times, dar continuidade ao plano de dragagem nos canais de acesso e berços para melhoria no acesso dos navios e integração logística para evitar as filas e altas incidências de demurrages, omissões e rolagens, além de implementar a gestão integrada dos fluxos no porto e entornos e a redução no tempo de liberação de cargas.

Outra ação destacada é a redução do impacto logístico relacionado a

novas legislações, com a realização de análise de impacto prévio e criação de mecanismos compensatórios ou alternativas para mitigar impactos significativos nas operações e fluxos e, consequentemente, no custo logístico trazido por novas legislações como a Lei do Motorista, a extinção da ACT (Autorização para Carregamento de Transporte) e exigência do DACTe, documento impresso pós-emissão do documento eletrônico, Vale-Pedágio, entre outras.

Para reduzir os entraves burocráticos, deverá haver a automatização e integração dos órgãos anuentes, a redução da necessidade de papel, a unificação das licenças de transportes rodoviários ambientais em âmbito federal, a redução do tempo para liberação de cargas pela Receita Federal e a harmonização de legislação MERCOSUL.

Além disso, a desoneração da cadeia (equipamentos, insumos e o próprio serviço de transporte), redução e padronização dos índices e períodos de reajustes dos pedágios trarão a redução da carga tributária e tarifas de pedágios para o setor durante o ano.

Entre as tendências da logística do setor em 2014, Leila afirma que, frente ao cenário difícil que a indústria enfrenta, é possível citar algumas positivas, como o avanço na disponibilidade de novos equipamentos, com melhoria de qualidade, e tecnologias avançadas, a busca integrada de toda a cadeia para soluções no sentido de aumentar a segurança, produtividade e competitividade, a intensificação do diálogo entre todos os elos da cadeia logística, incluindo os órgãos governamentais, e a integração de conceitos do desenvolvimento sustentável à logística. www.logweb.com.br

www.fortpaletes.com.br

Empresas sustentáveis nunca passam em branco.

Matéria prima 100% originária de reflorestamento certificadas pelo FSC, ausência de produtos químicos na produção e reaproveitamento de todo resíduo industrial no processo de transformação de biomassa em energia. Atitudes como essa é que garantem a harmonia e o equilíbrio de nosso planeta para as gerações futuras. Isso é Fort Paletes.

Segmento de paletes de madeira prevê crescimento em 2014, com base na realização da Copa do Mundo

Para executivos do setor, a normalização das exportações, a Copa do Mundo e as eleições são fatores que devem contribuir para um desempenho melhor do setor este ano.

Apesar de não alcançar os resultados esperados, o mercado de paletes de madeira obteve um bom desempenho ao longo de 2013. Um dos principais motivos para o crescimento ter sido considerado um pouco inferior

ao esperado foi, segundo executivos do segmento, a inversão da balança comercial do país, com um maior volume de importação.

“Analisando as estatísticas em relação à produção de embalagens de madeira referente ao ano de 2013, podemos afirmar que houve um crescimento de 2,87%, o que é inferior às nossas expectativas (7,5%). Esse cenário fez com que minimizássemos os investimentos no último trimestre de 2013, adiando estes para 2014. Avaliando o ocorrido, podemos concluir que a queda das ex-



Canozo, da Fort Paleta: “2014 deve ser um ano bom para o segmento. Principalmente devido à Copa do Mundo, quando a demanda interna deve aumentar”

portações foi o motivo primordial da estagnação do crescimento produtivo do ano”, explica o diretor da Pallem Palletes & Caixas de Madeira (Fone: 11 2028.9501), Claudinei A. Duarte Ienna.

“O ano de 2013, contrariando a maioria dos outros segmentos, começou bem. Porém, ao longo do ano, o mercado foi perdendo fôlego e terminou com um crescimento próximo a 5%, o que

mostra uma acomodação. Como o mercado de exportação de produtos é um potencial nicho do segmento de paletes, a explicação se resume à baixa demanda desse segmento em 2013, quando nossa balança comercial sofreu uma inversão, ou seja, volume maior de importação frente às exportações. No mercado interno, os volumes se mantiveram estáveis”, também comenta o responsável por vendas da Ripack Embalagens (Fone: 19 2114.0600), Alexandre Rodrigues.

O crescimento nos volumes consumidos através do sistema pool de paletes e a sua adoção por novas empresas também foram fatores que contribuíram positivamente para o setor.

“O nosso ano de 2013 ficou marcado pela entrada da Fort Palletes no mercado de locação e pool paletes. Por acreditar no crescimento desse mercado, em conjunto com outros investidores fundamos uma empresa (em



startup) voltada ao segmento de locação/pool de paletes”, explica o diretor comercial da Fort Industrial e Comércio de Embalagens (Fone: 15 3532.4754), Marcelo Canozo. “Podemos considerar o ano de 2013 como positivo quanto à produtividade de nossa empresa. Isso devido aos grandes investimentos em nosso parque industrial, chegada de

uma máquina 100% automatizada importada, aumento da estrutura física da empresa e aumento de nossa produção em 20%. As vendas em 2013 mantiveram um crescimento um pouco inferior ao ano de 2012, fato que já era esperado. Apesar de alguns desvios na economia, podemos considerar que o 2º semestre de 2013 foi acima de nossas expectativas, em contrapartida o 1º semestre foi um pouco abaixo do esperado”, completa ele.

“O mercado de comprador de paletes novos foi muito retraído em 2013, gerando uma concorrência acirrada e, consequentemente, preços baixos, o que contribuiu para a baixa qualidade do paleta PBR encontrado no mercado. Em contrapartida, verificou-se um aumento no volume de consultas para compra de paletes usados, gerando negócios muito superiores ao do mercado de paletes novos. A consequência desses fatores pode ser identificada facilmente nos corredores de supermercados e nos estoques de paletes vazios. Com relação à locação ou pool de paletes, houve crescimento nos volumes consumidos e novas empresas adotando o sistema, pela dificuldade enfrentada para o gerenciamento de seus parques de paletes e pelos dois fatores já apontados”, afirma, por sua vez, o gerente comercial da Matra do Brasil (Fone: 11 4648.6120), Valdir Zelenski.



Giglioti, da Santa Cruz Paletes:

“Em 2013 alguns setores oscilaram muito sua demanda, e as curvas sazonais fugiram de suas características”

“O ano de 2013 não foi bom para a economia brasileira. Alguns setores oscilaram muito sua demanda. As curvas sazonais dos diversos segmentos que atendemos fugiram de suas características. Contudo, com excelente trabalho de marketing de prospecção fechamos o ano com crescimento”, também comenta o diretor técnico da Santa Cruz Paletes

(Fone: 17 3827.9020), Tiago Giglioti.

Já dentro da Itaberá Embalagens Eireli (Fone: 15 3562.1495), da José Braulio Paletes/GEE – Gestão Eficiente de Embalagens (Fone: 11 3229.4246) e da Morh Madeiras (Fone: 11 3904.3788), o ano foi considerado bastante positivo.

“De um modo geral, 2013 para nós foi um ano ótimo, com um crescimento de 7% em relação a 2012. Com as exigências das leis e até para preservar a integridade física dos trabalhadores e proporcionar agilidade ao processo, segmentos que não utilizavam paletes agora estão começando a utilizá-los. As aplicações são diversas”, diz o diretor comercial da Itaberá, Carlos Alberto de Souza.

“Acredito que 2013 foi um ano de consolidação e adequação do mercado. Na venda tivemos um incremento de 9% em negócios, em comparação com 2012. Mas, na locação, o aumento foi muito significativo, na ordem de 25%, com certeza uma tendência de mercado, tanto na gestão/pool como na locação cativa. O que dificultou um pouco foram os aumentos no 3º trimestre, tanto de matéria prima, como de frete e custos em geral. Mas temos que nos manter otimistas quanto a 2014”, afirma o coordenador da GEE, Jose Ricardo Braulio.

Docktec

Sua solução em Equipamentos para Docas



Baixo custo para desníveis diversos



Mobilidade e praticidade na carga e descarga



Excelente relação “Custo-Benefício”



A solução ideal para sua operação de carga

Tailtec

A **Docktec** é uma Divisão da Tailtec Equipamentos Hidráulicos Ltda.
Rua Frei Caneca, 40 - Piratininga
06230-060 - Osasco (SP) - Brasil
Tel. 55 (11) 3686-8669
contato@tailtec.com.br
www.docktec.com.br

“No ano de 2013 houve aumento significativo no consumo de paletes, impulsionado, principalmente, por sua maior utilização em setores como alimentício, construção civil e automobilístico. Diante da escassez de mão de obra ou necessidade de redução de custos, ocorreu maior implantação do sistema de paletização em diversos produtos, proporcionando padronização, segurança no trabalho e maior agilidade logística”, também comenta o diretor comercial da Morh Madeiras, Wagner Monteiro Morh.



Morh, da Morh Madeiras: “diante da necessidade de redução de custos, em 2013 ocorreu maior implantação do sistema de paletização”

Expectativas

Para 2014, as expectativas são otimistas. A normalização das exportações com uma melhora do câmbio, a Copa do Mundo e as eleições são fatores que devem movimentar o mercado.

“Acreditamos que haverá uma reviravolta no mercado interno e a normalização das exportações, o que acarretará uma perspectiva de crescimento além do esperado”, afirma Ienna,

da Pallem.

“Estamos otimistas com o ano de 2014. O câmbio mais bem ajustado pro-

jeta a expectativa de um volume maior de exportações. Como esse mercado é um grande consumidor de paletes, esperamos uma relação positiva e um crescimento da ordem de 15%”, diz Rodrigo, da Ripack.

“As nossas expectativas para este ano são as melhores possíveis, pois com a Copa do Mundo e as eleições acreditamos que haverá um acréscimo nas movimentações em geral”, também comenta Souza, da Itaberá.

“As nossas perspectivas para 2014 são de manter e/ou aumentar as vendas e locação gestão/pool em pelo menos dois dígitos. Apesar de nossa meta ser agressiva, acredito que o mercado ainda tem espaço. Com a pressão de frete, legislação e mão de obra, os custos logísticos estão ficando cada vez mais significativos na indústria e no varejo. Por isso, qualquer redução é muito interessante. Os eventos de 2014 estão agitando alguns segmentos, como eletrônicos e o varejo em geral, mas não acredito que só isso possa influenciar os números do ano, mas a torcida será grande”, afirma José Ricardo, da José Braulio Paletes/GEE.

Canozo, da Fort Paletes, também acredita no bom desempenho do mercado ao longo do ano, mas aponta a falta de estrutura logística no país como um contratempo para um crescimento maior do setor. “Acreditamos que esse será um ano bom ao nosso segmento. Nada fora da curva natural de crescimento, porém a expectativa é de um ano com um crescimento acima do anterior, principalmente devido à Copa do Mundo, quando acreditamos que a demanda interna vai aumentar, pelo menos para as indústrias diretamente ligadas ao evento, como de alimentos e bebidas, que são nossos principais clientes. Mas não podemos deixar de falar na falta de estrutura logística. O governo é ciente desse gargalo, mas infelizmente nada tem agido efetivamente para melhorar essa situação.

Inaugurado novo Centro de Serviço da CHEP em Mauá

A CHEP Brasil (Fone: 11 3371.0333), empresa de gerenciamento e administração de pool de paletes e contentores, inaugurou seu 17º Centro de Serviço, em Mauá, SP.

Com seis docas, oito mesas de reparação de equipamentos e capacidade de inspecionar 600 paletes por hora, o CS de Mauá está localizado à beira do Rodoanel e ocupa uma área de 5.500 m².

Segundo o diretor-geral da empresa, Pedro Francisco Moreira, as inovações que a nova linha trouxe para o Brasil incluem inspeção

mecanizada com um equipamento G600 de padrão europeu, reparação com novas mesas de melhor ergonomia e processo de pintura automatizado com inkjet.

“Com isso, a CHEP aumenta a produtividade do Centro de Serviço, melhora a logística, abre caminho para o crescimento de suas operações e melhora o atendimento aos clientes”, afirma ele.

Ainda segundo o executivo, a localização do novo CS da CHEP foi escolhida por permitir um acesso mais rápido ao Porto de Santos, aos aeroportos de

Cumbica e Viracopos e às principais rodovias brasileiras que cruzam a região metropolitana de São Paulo, como Bandeirantes e Anhanguera.

“O CS de Mauá tem localização privilegiada, assim como o de Louveira, SP, na rodovia Anhanguera, que é a unidade-mãe de apoio da CHEP. Não estamos lá apenas pelo Rodoanel, mas também pelo Ferroanel e os hubs logísticos que vão ser instalados na Grande São Paulo, que vão tornar real a tão sonhada multimodalidade”, explica Moreira.

Notícias Rápidas

19 Empilhadeiras oferece locação de máquinas de vários tipos

Localizada em Campinas, SP, a 19 Empilhadeiras (Fone: 19 2517.2715) loca máquinas de diversos tipos, além de prestar serviços de manutenção de empilhadeiras multimarcas, contando com veículos equipados com bancadas de trabalho para a realização de reparos com atendimento de até 24 horas. Oferece, ainda, todas as peças necessárias para consertos.

Creio que teremos alguns contratemos nesse sentido, o que vai dificultar um crescimento maior do nosso mercado, pois produto sem escoamento é prejuízo para todos, inclusive para nós, fabricantes de paletes”, explica ele. “Outro fator negativo é que esse é um ano com carnaval em março, Copa e eleições. Com tantos eventos, fica um pouco difícil fazer alguma previsão exata para qualquer empresa”, completa Canozo.

O diretor comercial da Morh Madeiras também aponta o acúmulo de eventos ao longo do ano como um fator que não deve favorecer o mercado. “Em 2014 acreditamos em um pequeno aumento



Zelenki, da Matra: em 2013, houve um aumento no volume de consultas para compra de paletes usados, gerando negócios superiores ao de paletes novos

no consumo de paletes, porém, com o agravante de momentos de acúmulo de fornecimentos, devido maior número de feriados, realização da Copa e das eleições, que incrementarão dificuldades no atendimento e escoamento da produção”, diz Morh.

Dentro da Matra, as perspectivas e investimentos para 2014 estão voltados para o sistema de pool de paletes. “Esse processo vem crescendo no Brasil desde 2007, mas atualmente, em função das dificuldades para manter seus ativos de paletes, manutenções e custos de coleta, as indústrias estão buscando a terceirização”, explica Zelenki. Logweb

Em qualidade e alta performance nós somos campeões.

Conheça nossa linha de rodas e rodízios para paleteiras e empilhadeiras.

▶ CONSULTE TAMBÉM SOLUÇÕES PARA RECONDICIONAMENTO DE RODAS DE POLIURETANO.



SCHIOPPA
RODAS E RODÍZIOS



DS0013 - www.dgma3.com.br



GRUPO
SCHIOPPA
BRASILIDADE QUE MOVE O MUNDO

Rua Álvaro do Vale, 284. São Paulo - SP - BR
Telefone: 55 11 2065.5200 • vendas@schioffa.com.br
www.schioffa.com.br

facebook.com/schioffabrasil

Paletes de plástico têm espaço para crescer no mercado, mas ainda enfrentam dificuldades

Adesão de alguns setores industriais se mostra como oportunidade de expansão desse mercado, mas entraves ainda precisam ser solucionados, como o custo da matéria prima.

“O que está atrapalhando o crescimento é o preço da matéria prima, instável e crescente, pois nosso insumo é importado. O que nos deixa otimista é que somente 3% a 4% dos paletes em uso no Brasil são plásticos – portanto, o mercado a ser conquistado ainda é muito grande.”

Na visão de Maurício Scorteganha, diretor da Tecnort Indústria de Plásticos (Fone: 54 3359.2400), é assim que o mercado de paletes de plásticos se apresenta. Por outro lado, ainda segundo ele, a principal aplicação deste paleta está no mercado farmacêutico e de alimentos – outros mercados ainda usam de forma menos acentuada – e o principal problema do paleta plástico é o peso colocado sobre ele – geralmente os clientes usam mais peso que o permitido. “Recentemente foi aprovada a Norma para paleta de plástico, a ABNT NBR 16242. A Tecnort participou durante 2013 de reuniões mensais na Abiplast – Associação Brasileira da Indústria do Plástico, com os maiores fabricantes de paletes de plástico no Brasil, e a Norma foi uma bela conquista para este mercado e produto”, analisa.

Em 2014, a companhia lançará mais oito modelos de paletes, direcionados para a linha automotiva, que está demandando um modelo novo de paleta. A empresa inaugurou em 2013 uma nova planta para atender ao mercado de paletes de plástico. Naquele ano, a companhia fabricou 25.000 paletes, em mais de 50 modelos distintos. “A locação de paleta plástico ainda não é atrativo para a empresa, pois o mercado de locação do modelo ainda é novo, e o investimento é alto e de risco”, ressalta.

José Ricardo Braulio, coordenador da José Braulio Paletes (Fone: 11 3229.4246), afirma que o segmento de paletes de plástico tem se estabilizado em 5% a 8% do total de negó-

cios, atendendo nichos específicos. E os modelos têm vantagens e desvantagens.

“Padronização é uma vantagem, talvez a principal, e como desvantagem destaque o preço e o alto custo na logística reversa”, lista. Segundo o profissional, o paleta de plástico será uma possibilidade real quando a indústria e o varejo estiverem com sua logística e distribuição bem alinhadas. “Caso contrário, fica muito arriscado adotar um ativo caro nas suas operações”, explica. E continua: “as tendências para 2014 são de estabilização. O preço da matéria prima tem influência direta no custo do paleta e, em 2014, ainda não sabemos as diretrizes do governo. Apenas sabemos que o combustível vai aumentar 4,5% em junho próximo, bem no meio da

Copa. É um pouco estranho esse anúncio do governo, mas temos que nos manter otimistas e torcendo muito pela nossa economia aquecer em ano de Copa e eleições”.

Já para Ademir Alavarse Bilha, gerente de projetos e vendas da MZA Solução em Embalagens Plásticas (Fone: 19 3231.1267), o setor de paletes no Brasil sofre pela falta de padronização, em que são encontradas uma diversidade de modelos de paletes que nem sempre atendem às expectativas do mercado. “O alto preço das resinas plásticas no Brasil, em função do monopólio existente, faz com que os paletes de madeira continuem sendo mais competitivos. Apenas as empresas focadas no cumprimento das nor-

mas ISO 14000 adotam os paletes plásticos. Assim, em 2014 não teremos grandes alterações no volume de utilização. O mercado automobilístico em 2013 teve uma retração em relação a 2012 e os organismos especializados já projetaram um 2014 igualmente estagnado. Novas montadoras estão chegando para dividir mais ainda o mercado. O único mercado em crescimento é o dos Operadores Logísticos e grandes empresas que estão automatizando os seus CDs

e o processo logístico, aumentando a demanda por embalagens técnicas”, analisa.

A MZA atua num nicho restrito de paletes que são dedicados ao setor automotivo, de acordo com o profissional, e no ano de 2013 as vendas foram de acordo com o planejado. **Logweb**



Bilha, da MZA: o alto preço das resinas plásticas no Brasil, pelo monopólio existente, faz com que o paleta de madeira continue sendo mais competitivo



Negócios em intralogística? Basta um movimento.

CeMAT SOUTH AMERICA 2015. Participe.

Expositores e visitantes aprovam. Agora é a sua vez. CeMAT SOUTH AMERICA 2015, Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística. Em sua terceira edição, novos setores e atividades reunidos em um endereço especial, o Transamerica Expo Center. Os negócios esperam você, basta um único movimento: reserve o seu estande.

Informações e Reservas

cemat-southamerica.com.br / ceamat@hanover.com.br
41 3027-6707

Transamerica Expo Center
14h às 21h

CeMAT
SOUTH AMERICA

SÃO PAULO - BRASIL
30.06 a 03.07 2015

Promoção e Realização



Apoio Oficial



Apoio Institucional



Apoio



Mercado de contentores metálicos cresce em 2013 e as perspectivas para 2014 seguem positivas

Flexibilidade de atuação dos contentores metálicos deve impulsionar o mercado, que segue em busca de novidades. Por outro lado, as eleições podem atrapalhar o desempenho do setor.

Poucos mercados podem se dizer sortudos por terem crescido tanto em 2013 e por manterem boas perspectivas para 2014. Na média, ou um setor teve queda no ano passado e tem esperanças de um novo ano normal, ou cresceu em 2013, mas não espera manter os resultados agora. No entanto, o setor de contentores metálicos pode comemorar. O aumento na produção e vendas do ano passado deverá ser mantido em 2014, na visão dos entrevistados desta matéria especial.

Segundo Dionísio Pinto da Silva, gerente de vendas da Cromo Steel (Fone: 11 4646.1600), companhia que atua com contentores metálicos fabricados em arame ou chapa, em 2013 houve um aumento de 12% nas vendas nos nichos automotivo,

indústrias têxteis e Centro de Distribuição, onde foram desenvolvidos produtos específicos conforme a necessidades dos clientes. “Acredito que o setor de contentores aramados terá um crescimento na casa dos 10% em relação ao ano anterior – 2013”, afirma. Sobre os pontos negativos, o profissional acena para as eleições.

Para Sérgio Vieira dos Santos, gerente comercial da Engesystems (Fone: 21 3457.9000), 2013 também foi positivo para os contentores metálicos, modelos fabricados pela empresa, que experimentou crescimento. “A empresa vem atendendo a vários mercados, dentre eles o mercado de petróleo & gás, onde a demanda é



Vieira, da Engesystems: o ano de 2013 foi positivo para o mercado de contentores metálicos e as perspectivas são boas para 2014

produção de contentores metálicos segue com boas perspectivas. “A Engesystems vem se modernizando para melhor atender a nichos específicos no mercado de petróleo & gás, como na fabricação de um contentor para armazenagem de brocas para perfuração de poços de petróleo, em que a armazenagem é verticalizada com os contentores, algo positivo deste setor. Como ponto negativo, observa-se ainda que os galpões de armazenagem no Brasil na sua maioria não estão preparados para este tipo de verticalização e empilhamento, pois possuem pisos irregulares e baixo pé-direito disponível”, ressalta.

O segmento de contentores aramados fechou 2013 com crescimento superior a 40% na linha de produção da RCG Indústria Metalúrgica/Rod-Car (Fone: 11 2145.8500). Como explica Éd Pinharbel Silvério, gerente de vendas e marketing para a América Latina da empresa, por se tratar de um item essencial em qualquer empresa – seja de serviços, logística ou linha de produção –, o segmento de contentores metálicos tem crescimento garantido para os próximos anos. Os produtos “são requisitados por empresas de todos os setores, como automotiva, alimentícia, indústria de transformação em geral, serviços logísticos,



laboratórios farmacêuticos, etc.”, comenta, lembrando que a RCG Indústria Metalúrgica/Rod-Car produz contentores metálicos – aramados ou em chapa –, além de racks metálicos projetados para indústrias automotivas.

Monica Jesus, do departamento de marketing da Rentank (Fone: 11 4138.9266), explica que o ano de 2013 foi bom para a companhia e há uma grande perspectiva de crescimento para 2014. A empresa aluga Contentores Intermediários para Granéis (IBC) em aço inox e Contentores Articulados Bag In Box, utilizados para o transporte, armazenagem e auxílio no processo de fabricação de produtos líquidos e viscosos



Alexandre, da Savik: o contentor metálico e aramado é uma solução rápida que pode ocupar espaços onde não se pode instalar portapaletes

nas indústrias químicas, alimentícias, farmacêuticas, cosméticas, tintas, entre outras.

“No ano de 2013, tivemos um aumento significativo na produção de contentores metálicos e aramados. Ampliou-se as aplicações por nicho de mercado, desenvolvemos contentores para segmentos que ainda não tínhamos atingido, como na área de confecções, indústrias aeronáuticas, linha branca e outros. Com isso, a nossa produção neste segmento aumentou em torno de 30%”, continua Heide Carlos Alexandre, gerente comercial da Savik (Fone: 11 4646.1320). Para 2014, o profissional acredita que os níveis de produ-

ção continuam acelerados. Um dos pontos positivos do setor para o ano, segundo ele, é que muitos fabricantes vão ter que estocar produtos em função da Copa do Mundo, e os contentores metálicos e aramados são soluções rápidas que podem ocupar espaços onde não se pode instalar portapaletes. Por outro lado, 2014 poderá ter retração do mercado, pois algumas companhias poderão entrar em compasso de espera em relação aos resultados das eleições, algo que ele não acredita que deverá acontecer com a empresa. **Logweb**



facebook.com/cromosteel



Descomplique.

Otimize processos e aumente sua produtividade de maneira mais inteligente e lucrativa. Conheça as soluções e equipamentos de armazenagem e movimentação Cromo Steel.



020431 - www.dgmat.com.br

 **CROMO STEEL**
CARRINHOS E EQUIPAMENTOS

 **GRUPO SCHIOPPA**
BRASILIDADE QUE MOVE O MUNDO

CARGOMAX,
líder nacional em
soluções logísticas
para carga
e descarga.



angra.com.br



Visite nosso
site e conheça
os outros
modelos

FINAME

100%
NACIONAL

Cartão
BNDES

Cargomax[®]

SISTEMAS PARA DOCAS

Ligue 55 21 2676.2560

www.cargomax.com.br

especial

Alta competitividade deve caracterizar o segmento de contentores plásticos

O setor, que apresentou crescimento ao longo do ano passado, deve obter bons resultados em 2014, que, segundo um dos entrevistados, será altamente competitivo e de grandes possibilidades para a economia brasileira, promovida pelos grandes eventos que acontecerão no país.

O balanço do segmento de contentores plásticos em 2013 é de crescimento. Apesar de considerar que o ano poderia ter sido melhor, o executivo de vendas da Siris (Fone: 19 3518.8597), Daniel Reis, diz que a empresa obteve aumento na sua produção.

"O crescimento em 2013 poderia ter sido maior. Mesmo assim, tivemos uma expansão na produção para o setor automotivo, que foi marcado pela intermediação do governo com incentivos fiscais e políticas de crédito. Por outro lado, surgiram novas oportunidades para o desenvolvimento de outros modelos de contentores, como para o segmento de bebidas, para o acondicionamento de

garrafas retornáveis, expandindo a fabricação de contentores para embalagens deste produto", explica ele.

Já dentro da Eldorado Indústrias Plásticas (Fone: 11 4199.4511), o ano foi considerado estável. "O ano de 2013 demonstrou estabilidade comparado a 2012. Estamos visualizando oportunidades na substituição de produtos (embalagens) não plásticas para plásticas, visando economia de processo, assim como sustentabilidade, o que também proporciona melhorias ambientais", diz o diretor de operações da empresa, Roy Khoury. "O problema da cadeia em um todo é a carga tributária. Caso houvesse uma adequação neste sentido, poderíamos competir em condições similares com os concorrentes externos", completa ele.

Em 2014, o executivo da Siris acredita que o mercado será caracterizado por uma alta competitividade. "O constante desafio do mercado de transportes e logística na busca por qualidade, redução de prazos e eficiência em seus processos tem feito com que as empresas busquem cada vez mais produtos e serviços que atendam a essa necessidade. As empresas devem se adaptar a essa realidade, pois 2014 será o ano altamente competitivo e de grandes possibilidades para a economia brasileira, promovida pelos grandes eventos que acontecerão no país", afirma Reis.

"O grande desafio e oportunidade que vejo é na implementação de uma política coerente de exportação, para estarmos em condições de participar do mercado global", também comenta Khoury, da Eldorado. 

Feira Internacional de Logística, Transporte de Cargas e Comércio Exterior

20ª edição

INTERMODAL SOUTH AMERICA

Onde o setor faz negócios



O mundo Intermodal em exposição

1 a 3 Abril
de 2014

13h às 21h

Transamerica Expo Center
São Paulo – Brasil

- Aeroportos
- EADIs
- Portos
- Terminais
- Serviços e Sistemas de Transporte
- Logística
- Comércio Internacional de Cargas
- Equipamentos
- Tecnologia

2º MAIOR EVENTO DO MUNDO PARA OS SETORES DE LOGÍSTICA, TRANSPORTE DE CARGAS E COMÉRCIO EXTERIOR

MAIS DE 45 MIL VISITANTES ALTAMENTE QUALIFICADOS

Para expor ou patrocinar

Kelly Lima
(11) 4878-5921

Felipe Fontanelli
(11) 4878-5922

info@intermodal.com.br

65% DOS VISITANTES SÃO EMBARCADORES DE CARGAS EM BUSCA DE NOVAS SOLUÇÕES

www.intermodal.com.br


UBM
Realização


MARIMEX
INTELIGÊNCIA PORTUÁRIA
Patrocínio

Bom desempenho ao longo de 2013 gera expectativas ainda mais positivas no setor de **acessórios para embalagens**

Para os executivos do segmento, o desafio para 2014 será driblar os possíveis problemas gerados pela realização da Copa do Mundo e pelas eleições.

Os acessórios para embalagens são parte essencial no processo de transporte de produtos. Além de protegerem, evitando possíveis danos ao longo do trajeto, eles facilitam o manuseio e podem tornar esse processo muito mais sustentável.

De acordo com executivos do segmento, apesar do baixo crescimento econômico do país em 2013, houve aumento na produção do setor, e as empresas

conseguiram crescer mais de 70% em determinados segmentos.

Na Ankauf Importação, Exportação e Representação (Fone: 11 3571.3989), empresa que representa as companhias francesas Endupack – que produz o Stop Gliss, folha separadora antiderrapante para cargas paletizadas – e a Sefmat, que apresenta como lançamento a Sefmat 3000, uma pistola shrink com difusor que se mantém frio, podendo ser girado 360° sem qualquer tipo de proteção durante a utilização – houve crescimento. “O ano de 2013 foi interessante, pois os indicadores mostravam uma

perda de confiança na economia, porém, com as empresas com as quais me relaciono, houve crescimento. Logo, os negócios entre nós também foram positivos. Há, também, mais empresas que se aproximam não apenas procurando economia em sua logística, mas, também, alternativas mais amigáveis ao meio ambiente. Essa tendência verde, que há muito é discurso em diversas empresas, está se transformando em ações”, diz o sócio-diretor da Ankauf, Rodrigo Tarcha.

Trabalhando com três grupos de embalagens de proteção – as que preenchem os espaços vazios, as que envolvem os produtos e o bobbie, que substitui o plástico-bolha – a Storopack do Brasil Embalagens de Proteção (Fone: 11 5677.4699) também obteve os resultados esperados.

“De uma maneira geral, a embalagem de proteção e todas as suas extensões tem aplicação em vários segmentos do mercado, causando certo equilíbrio em nosso desempenho. Com isso, abrimos várias portas para o crescimento. Em 2013 nossos engenheiros trabalharam arduamente para dar respostas às pesquisas e tendências de mercado, levando a lançamentos de novos produtos e máquinas de alta tecnologia e, assim, conseguimos atingir nossas metas”, afirma a diretora geral da Storopack, Vicentina Pereira.

“Tivemos um aumento na produção dos produtos que também são utilizados no complemento de embalagens, aumentamos a participação em mercados onde a customização é um fator preponderante para atender à necessidade do cliente. Um dos maiores desafios enfrentados no mercado de embalagens e seus respectivos acessórios é a adequação do valor percebido pelo cliente inerente ao processo de agregar um valor



Tarcha, da Ankauf: o ano de 2013 foi interessante, pois os indicadores mostravam uma perda de confiança na economia, porém, houve crescimento



monetário ao produto, que foi um fator preponderante para que continuemos com customização”, também comenta o analista de marketing da Styroplast Espumas Industriais (Fone: 11 4242.7314), Luiz Henrique Araújo Martins. A empresa fornece bobinas, calços, placas, perfis, cantoneiras, tubos e peças customizadas

Dentro da Tecnofast Indústria e Comércio (Fone: 51 3406.6800), que disponibiliza para o mercado diversas ferramentas, como grampos, grampeadores, caixas, engradados e paletes, o ano foi considerado memorável.

Segundo o gerente comercial da empresa, Martin Wagner, 2013 foi marcado pela profissionalização da indústria de embalagens de madeira e, também, pelo aumento da formalização do setor.

“Podemos dizer que foi o ano que consolidamos a marca junto aos fabricantes de embalagens, tanto no que diz respeito

to as nossas ferramentas pneumáticas quanto em relação aos consumíveis que fabricamos. No segmento de madeira, duplicamos as vendas de pregos e pregadores, enquanto no segmento de papelão ondulado crescemos em mais de 70%. O resultado neste segmento foi tão positivo que seguiremos direcionando nossos esforços para esta indústria em 2014, alocando a maior parte de nossos recursos e investimentos justamente para este setor”, explica ele. “Neste ano, acompanhamos com bons olhos a profissionalização da indústria de embalagens de madeira e participamos ativamente da melhoria de seus processos produ-



Vicentina, da Storpack:

“acredito que o grande desafio seja driblar as sazonalidades de consumo que possam ocorrer devido ao grande evento nacional”

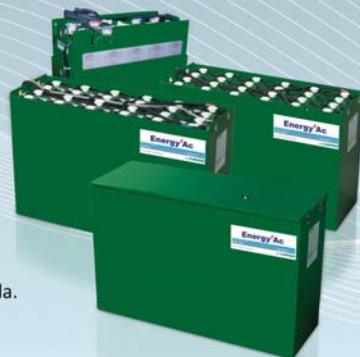
vos, visando à capacitação de sua mão de obra e o consequente aumento em sua produtividade. Vimos, também, o aumento da formalização deste tipo de indústria, que trouxe atrelados consigo cuidados antes negligenciados e que agora passaram a fazer parte do cotidiano destas empresas, tanto no que diz respeito às suas responsabilidades fiscais e contábeis, como em relação aos seus colaboradores e até ao meio ambiente, onde notamos um saudável crescimento da preocupação com a origem de sua principal matéria prima, a madeira”, conclui ele.

Especializada na fabricação de cantoneiras e ripas de papelão, a Transpack

Baterias e Carregadores Energy Ac by Hoppecke Made in Germany



HOPPECKE
POWER FROM INNOVATION



Distribuidor Exclusivo:

FORTIM 25
TECNOLOGIAS DO BRASIL

Fortim Acumuladores Industriais Ltda.
Rua Ribeiro Gonçalves 48
07250-080 Guarulhos - SP - Brasil
Tel: + 55 (11) 2480 2520
vendas@fortimacumuladores.com.br
www.hoppecke.com/fortimbrasil

QUALIDADE, SEGURANÇA E EFICÁCIA



A MELHOR OPÇÃO PARA A LOGÍSTICA DA SUA EMPRESA

- Galpões em estrutura metálica com fechamento em lona vinílica;
- Vãos livres de 10 a 40 metros;
- Montagem rápida e segura;
- Sem necessidade de fundação;
- Maior pé direito do mercado - de 5 à 11 metros;
- Projetos com ART.



Rentank
MACROGALPÕES

+ 55 11 4138-9282

www.macrogalpoes.com.br
macrogalpoes@rentank.com.br

especial

Logweb

Indústria e Comércio (Fone: 12 3157.1480) também teve um ano de consolidação. "Tivemos um crescimento de 15% mesmo com o mercado muito inconstante, com períodos altos e baixos. O ano de 2013 foi de consolidação para nós. No segundo semestre, a alta dos preços de matérias primas ocasionou uma queda significativa da rentabilidade do setor. Mas temos boas expectativas para 2014, de que seja tão bom ou igual a 2013, devido à evidente evolução que tivemos sobre um mercado cada dia mais competitivo", explica o diretor da Transpack, Alain Haefflinger.



Haefflinger, da Transpack: "tivemos um crescimento de 15% em 2013, mesmo com o mercado muito inconstante, com períodos altos e baixos"

Perspectivas

Para 2014, as expectativas também são positivas. Para os executivos do setor, o grande desafio do ano será driblar os possíveis problemas gerados pela Copa do Mundo e pelas eleições.

"Este ano promete ser um novo ano de crescimento, apesar dos desafios estarem no ano atípico que ele promete ser, com a Copa do Mundo e as eleições. Eu creio que as tendências seguirão em busca pela eficiência, fazendo mais com menos, e com esse apelo ao meio ambiente norteando as ações das empresas. Mais do que a Copa, que fará um mês atípico com a possibilidade de feriados em dias de jogos, as eleições presidenciais colocam o cenário macroeconômico em uma espécie de pausa ou marcha mais lenta por um período mais longo.

De qualquer maneira, a indústria no Brasil ainda é muito forte, apesar de todos os desafios e gargalos a que se submete, então creio em mais um

ano positivo", explica Tarcha, da Ankauf.

"A tendência para 2014 é um aumento na logística de produtos, mercado que anda em paralelo com embalagens e acessórios, um depende do outro. Um dos grandes pontos positivos para 2014 é a vinda de empresas multinacionais para o Brasil e o aumento de produção nos mercados, foco em que atuamos. Um dos pontos negativos é o excesso de feriados no ano e a Copa do Mundo, que apesar de geradora de empregos, deve acumular e atrasar os aeroportos devido à movimentação excessiva por conta do

evento", diz Martins, da Styroplast.

"Acredito que o grande desafio seja driblar as sazonalidades de consumo que possam ocorrer devido ao grande evento nacional, mas de qualquer forma estamos bastante otimistas com alguns segmentos que serão afetados de uma forma positiva e estaremos focados nesse nicho", também comenta Vicentina, da Storopack.

Já Wagner, da Tecnofast, acredita que a indústria brasileira já está suficientemente madura a ponto de não deixar se abalar pelas incertezas imputadas a este ano que se inicia.

"Esperamos seguir crescendo ao mesmo ritmo dos últimos anos, sem surpresas, nem negativas nem positivas", diz ele. "Vemos para 2014 uma evolução dentro da própria tecnologia em pneumática, onde a automação para processos repetitivos passa a ser cada dia mais comum e mais acessível para toda a cadeia produtiva, desde o recebimento das matérias primas até a embalagem e expedição dos produtos prontos. Para 2014, vamos ouvir falar muito no aumento dos itens de segurança nestes equipamentos, aliado a uma nova ergonomia que visa à proteção e o conforto do operador", completa o executivo. Logweb



Nova Associação - **ABEMAC** - atende os setores de movimentação e amarração de cargas

Em operação desde janeiro último, a ABEMAC – Associação Brasileira de Engenharia de Movimentação e Amarração de Cargas (Fone: 11 4436.3561) é a nova entidade para fabricantes, representantes comerciais e prestadores de serviços de empresas ligadas a este setor. “Atualmente, não existe uma entidade que represente especificamente este perfil de empresas, não gerando referência ao mercado em relação à idoneidade e qualidade de pro-

duto e serviços das empresas do setor”, diz o presidente da Associação, Gustavo Cassiolato. Entre os principais benefícios para empresas que se associarem à ABEMAC está a possibilidade de utilização de selo que servirá de referência para o setor. “Teremos um conselho técnico que fará avaliações e só assim a empresa terá condições de ser associada. A partir de então, haverá acompanhamento para manutenção desta chancela de qualidade. As empresas associadas poderão

participar de grupos de trabalho, feiras e eventos específicos ao setor e ter acesso a cursos, livros e outros materiais para qualificação profissional de seus técnicos de forma regular e com investimentos acessíveis”, completa Cassiolato. Entre as empresas associadas estão fabricantes e representantes de equipamentos para elevação de cargas, inspeção de materiais, prestadoras de serviços de qualificação profissional, engenheiros e consultores, entre outras. 

Notícias Rápidas

Linde e Konecranes iniciam operação conjunta para atender ao setor portuário

A Linde Material Handling (Fone: 11 3604.4754) e a Konecranes Lifting Business firmaram acordo de cooperação internacional para uma operação conjunta na linha de reach stacker. Com a parceria, a Konecranes concentrará a fabricação dos

equipamentos, sendo que na Europa seguirá com a marca Linde e nas demais regiões, incluindo o Brasil, com a marca Konecranes, empregando a estrutura de canais de vendas, rede de representantes dedicada, pós-venda e estoque de peças da Linde.

A iniciativa tem metas agressivas no Brasil, pois, além da frota atual de aproximadamente 150 máquinas, as empresas pretendem aumentar significativamente sua participação de mercado já em 2014.



Plimor amplia frota

A Transportadora Plimor (Fone: 54 2109.1000), de Farroupilha, RS, acaba de ampliar e renovar sua frota. No mês de dezembro último, começaram a ser utilizados 89 novos veículos – 32 carretas, 22 cavalos, 17 caminhonetes e 18 tocos. A aquisição refere-se ao plano anual de renovação de frota e ampliação de linhas da Plimor. Os veículos serão utilizados na Matriz e nas demais unidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

ENGESYSTEMS, desde 1980 fabricando equipamentos para movimentação e armazenagem.

- Instalações próprias com 15.600 m².
- Máquinas de conformação contínua automática para produção de perfis até 12 mts sem emenda.
- Estufas lineares para polimerização eficaz no processo de pintura eletrostática à pó.
- Programa de cálculo estrutural elaborado por engenheiros calculistas da Fundação COPPETEC/UFRJ.

Estrutura Porta-Pallets, Divisórias, Alamedados e Protetores



Protetores



Engate da Estrutura Porta-Pallets

Protetor de Coluna e montante



Contentores de Chapa Corrugada e de Tela

Racks Desmontáveis



Display Box e Box Pallet

Contentor de Colunas Removíveis



Pallet de Aço



Vanguarda Agro planeja aporte de até R\$ 600 milhões

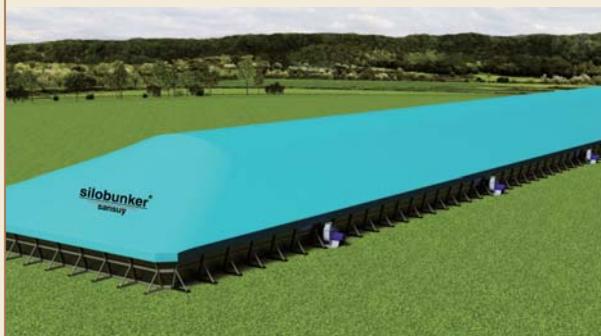
A Vanguarda Agro (Fone: 11 3173,3100), uma das maiores produtoras de grãos e fibras do país, pretende aumentar em 100 mil hectares sua área plantada em 2014. Segundo Arlindo Moura, presidente da companhia, o plano envolve investimentos de R\$ 500 milhões a aquisição de terras, de maquinários e correção do solo. Segundo Moura, a empresa está prospectando áreas no Maranhão e no Pará, locais que usariam como corredor de escoamento o porto de São Luis. O presidente da Vanguarda Agro disse também que não há interesse imediato em ingressar no ramo de logística. "Há convites e estamos sendo muito questionados. Mas temos que ter uma musculatura maior para isso." Ele frisou, entretanto, que os en-

traves logísticos seguem como um importante gargalo. "Felizmente, o corredor por Miritituba, no Pará, vai diminuir a viagem de caminhão em mil quilômetros, comparado com a vinda de Mato Grosso para Parana-guá e Santos, e diminuir quatro mil quilômetros por navio. Faltam só 200 quilômetros de asfalto até Miritituba. A boa notícia é que Bunge e AMaggi, em sociedade, farão esse transporte de Miritituba até Santarém em barcaças, que devem estar em funcionamento em maio ou junho próximo." Miritituba é o primeiro corredor de exportação que liga, em linha reta, o Centro-Oeste até o Amazonas, cortando a BR-163 sentido norte até a Hidrovia do Tapajós. A expectativa é que três milhões de toneladas de grãos sejam movimen-tadas nesse corredor.

Sansuy lança o Silobunker, armazenador de grãos

A Sansuy (Fone: 112139.2888), tradicional fabricante de laminados flexíveis e produtos manufaturados de PVC, está apresentando o Silobunker, seu novo sistema para armazenamento de grãos a granel, destinado a produtores, empresas armazenadoras e cooperativas. Ainda

segundo a empresa, seu funcionamento é simples: primeiro montam-se os perfis metálicos e, conforme ocorre o enchimento de grãos, vão sendo cobertos por módulos (membrana reforçada de PVC). O tamanho padrão é de 10.000 toneladas de milho ou soja.



VLI investe fortemente no agronegócio

Atenta ao desenvolvimento do agronegócio brasileiro e de sua demanda por uma logística eficiente, a VLI (Fone: 27 3333.2555), empresa especializada em operações logísticas que integram atividades de ferrovias, portos e terminais intermodais, tem investido fortemente em estrutura para o atendimento do setor. Os produtos transportados pela companhia no segmento são soja, milho, farelo de soja, açúcar e fertilizantes, principalmente nos corredores Centro-Leste (do Terminal Integrador de Araguari para Tubarão-Vitória), Centro-Norte e Centro-Sudeste.

Cooperativas de Santa Catarina buscam autossuficiência em armazenagem

Considerando que Santa Catarina produz 6,5 milhões de toneladas de grãos por ano – incluídas as safras de milho, soja, arroz, trigo e feijão – e que a capacidade estática total de armazenagem é de 4,2 milhões de toneladas, o que significa que 30% da produção não tem estocagem, as cooperativas agropecuárias e governo estadual estão desenvolvendo um intensivo programa para reduzir em 50% esse déficit de 2,3 milhões de toneladas no prazo de um ano. Essa meta foi estabelecida pela Organização das Cooperativas de SC (Ocesc). As cooperativas tomarão financiamento ancorado em linha especial de crédito do governo federal, criada especialmente para construção de armazéns, com as seguintes facilidades: 15

anos de prazo, três anos de carência, 3,5% de juros ao ano e sem limite de financiamento. O governo do Estado, através do recém-criado programa "Armacenar", suportará 50% dos juros anuais até o limite de projetos que atinjam a um milhão de toneladas, o que equivalerá a 500 milhões de reais em investimentos em cerca de uma centena de projetos. Os juros equivalerão a 166 milhões de reais e, desse volume, o governo catarinense pagará 83 milhões de reais. Os recursos federais serão liberados pelo BNDES e operados pelo Banco do Brasil e BRDE. Os armazéns poderão ser construídos em concreto armado ou aço e estarão equipados com balança, pré-limpeza, secadores, climatizadores e sistema de carga e descarga. Logweb

GUMAPLASTIC É TRADIÇÃO, QUALIDADE E GARANTIA

Fabricamos e recondicionamos pneus e rodas maciças

- ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO
- ALTA RESISTÊNCIA A FADIGA POR FLEXÃO
- MENOR GERAÇÃO DE CALOR
- MAIOR RESISTÊNCIA AO RASGAMENTO E CORTE
- MENOR DEFORMAÇÃO POR COMPRESSÃO



GUMAPLASTIC

Rua Willis Roberto Banks, 419
Parque Maria Domitila • Pirituba • São Paulo • SP
Fone (11) 3901-7054 • FAX (11) 3904-6068
CEP 05128-000 • E-mail: gumavendas@uol.com.br

WWW.GUMAPLASTIC.COM.BR



**SUA CARGA
EM BOAS MÃOS
PARA TODO
O BRASIL.**

**Transporte Aéreo,
Rodoviário,
Armazenagem,
Pharma e DTA.**



certificado de qualidade

ISO 9001

ANVISA

IBL
LOGÍSTICA

(11) 2696-2230

www.ibllogistica.com.br



negócio fechado

CEVA Logistics fecha vários contratos e parcerias

Primeiro, a CEVA Logistics (Fone: 11 2199.6700) anunciou o fechamento de contrato de três anos com a Terex, fabricante global de equipamentos de movimentação de materiais, para o controle de todas as suas operações logísticas. O contrato inclui a gestão do Centro Integrado de Distribuição de Peças – CIDP, com 1.430 m², localizado em São Paulo, SP, sendo que os serviços abrangem desde o recebimento, a conferência, armazenagem, separação e preparação de pedidos, até a embalagem e expedição de mais de 15.000 peças de reposição necessárias para a manutenção de todo o parque de máquinas e equipamentos utilizados na infraestrutura e construção civil e manufatura. A CEVA assumiu, também, a logística internacional e o *Business Process Outsourcing*-BPO, que inclui o desembarço aduaneiro e o gerenciamento de pedidos, além da distribuição de produtos Terex em todo o território nacional para a qual desenvolveu interfaces específicas entre o sistema já utilizado pela empresa e os softwares de gestão de armazém e de transporte. Depois, a CEVA anunciou um importante projeto de transporte marítimo com a Petrobras, que inclui embarques mensais de cargas de grandes dimensões – conhecidas como “árvore de natal”, usadas para controlar a pressão e vazão de petróleo e gás em um poço – por transporte marítimo do porto de Tilbury, no Reino Unido, para o porto do Rio de Janeiro, no Brasil. A carga será transportada em navio de cargas de projetos especiais, cujo cronograma de viagem regular (transit time) é pontual e otimizará o planejamento da Petrobras para instalação dos equipamentos. Com previsão de término em dezembro de 2014, o projeto será gerenciado pela equipe da CEVA dedicada à Petrobras. Mais recentemente, a CEVA anunciou parceria com a Helibras, fabricante de helicópteros baseada no Brasil e subsidiária

da Eurocopter, uma divisão da European Aeronautic Defense and Space Company (EADS). Trata-se de um contrato de cinco anos, através do qual a CEVA será responsável pelo despacho aduaneiro, armazenagem e transporte inbound e outbound. A CEVA prestará serviços integrados de contratos logísticos e gerenciamento de fretes, sendo que a operação teve início em julho último, com a transferência das instalações de Itajubá, MG, para Atibaia, SP, em um armazém de 2.500 m². Para aperfeiçoar e modernizar os trabalhos a CEVA investiu na infraestrutura do Centro de Distribuição a fim de modernizar as prateleiras, paletes, sistema de escaneamento e outros componentes importante, melhorando a qualidade e a produtividade. E, por fim, a CEVA e a TOWER Cold Chain Solutions anunciaram o lançamento do transportador modular de paletes KryoTrans KTM (KryoTrans Modular), uma nova solução para envio de produtos farmacêuticos sensíveis a temperatura – as duas empresas trabalharam em conjunto para desenvolver a solução. O contêiner modular que integra o transportador foi projetado para proporcionar o transporte seguro e flexível com temperatura controlada para produtos farmacêuticos, tais como vacinas. Ele pode ser usado em temperatura de -20, 2-8 e de 15 a 25 graus centígrados, utilizando materiais que regulam a temperatura por mudança de fase, e em temperaturas de -20 a -60 graus centígrados, utilizando gelo seco. Os contêineres têm capacidade de manter a temperatura até seis dias, o que é essencial para o transporte de produtos medicinais sensíveis e que salvam vidas no mundo todo. A construção modular dos KTM's permite que sejam produzidos em 12 tamanhos diferentes, aceitando cargas paletizadas que variam da metade da altura de um palete europeu até os paletes norte-americanos de altura dupla e comprimento duplo.

Parceria entre a Neurotech e a canadense GSTS vai incorporar inteligência ao sistema de monitoramento de tráfego marítimo

A Neurotech (Fone: 11 3076.7900), especializada em soluções tecnológicas para estratégias em gestão de riscos, formalizou parceria com a canadense GSTS, fornecedora de serviços de monitoramento de tráfego marítimo tradicional. Com o acordo, as empresas operarão em modelo consórcio para o desenvolvimento e a comercialização do SIMPAT, um sistema inteligente para monitoramento marítimo global (Satellite AIS Data Mining for Intelligent Marine Solutions), por meio de análises avançadas de dados de Sistemas de Identificação Automática (Automatic Identification System – AIS). O acordo prevê também que a Neurotech passe a comercializar no Brasil o recém-lançado SIMPAT e a GSTS no mercado internacional. O sistema SIMPAT contará com as características da atual oferta da GSTS, incluindo funcionalidades

inteligentes, como alertas automáticos e estimativas de risco de colisão de embarcações. Além do tráfego, é possível também identificar risco de pesca ilegal, risco de tráfico ou contrabando de drogas, armas, seres humanos, animais e produtos e riscos de danos ambientais. A solução é destinada, principalmente, a portos, companhias de navegação e seguradoras de navios. Seu público-alvo também inclui organismos de gerenciamento de segurança e proteção marítima, de segurança ambiental e os órgãos de controle de pesca. O Projeto entre a Neurotech e a GSTS faz parte de um programa binacional Brasil-Canadá e conta com a expertise das duas empresas e do conhecimento acadêmico do Centro de Informática da UFPE (Universidade Federal do Pernambuco) e das Universidades de Dalhousie e de Ottawa, no Canadá.

Datalogística fecha parceria com Comercial Cirúrgica Rioclarense

A Datalogística (Fone: 19 3256.8878), empresa que atua com consultoria na área de transportes visando à redução de custos em embarcadores, firmou contrato, no último mês de dezembro, com a Comercial Cirúrgica Rioclarense, empresa que atua na distribuição de medicamentos. A parceria tem como objetivo melhorar a gestão do transporte e dos fretes, além da implantação do TMS embarcador Pattio, tecnologia desenvolvida pela Datalogística que visa automatizar os processos de gerenciamento de transportes. A Datalogística irá atuar com consultoria diretamente no redesenho das operações da Rioclarense. 

WIRTGEN GROUP

BRAZIL ROAD EXPO 2014

TUDO SOBRE INFRAESTRUTURA VIÁRIA E RODOVIÁRIA

4ª edição

BRASIL ROAD SUMMIT 2013

9-11 ABRIL

TRANSAMÉRICA EXPO CENTER
São Paulo - SP

Expo: 11h - 20h
Summit: 9h - 18h

Faça já seu credenciamento online!

+55 11 3893 1300 • info@brazilroadexpo.com.br

www.brazilroadexpo.com.br •  /RoadExpo  @BrazilRoadExpo  /in/brazilroadexpo

Patrocinador Platinum

VOLVO

Patrocinador Bronze

CONSIGAZ.
A CHAMA QUE FAZ SUA VÍVA MELHOR.

Organização

 **CLARION**
Soluções em Infraestrutura

 **Quortier**
FEIRAS E EVENTOS

Cia Aérea Oficial

TAM
— GRUPO LUFTHANSA AIRCERES —

Apoio Oficial

DNIT

Ministério dos Transportes

BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ANIT
Associação Nacional de Transportes Interurbanos

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Diário

Dersa

ABCR
Associação Brasileira de Concessionárias de Rodagem

ANEOR

ANETRANS

ABSev



DVA *Express*
Transportes



**Mais do que
+ Carga,
Transportamos
Confiança**



(11)2319-2001 WWW.DVAEXPRESS.COM.BR



DVA *log*
LOGISTICA INTEGRADA



(11) 2319-2002

www.
dvalog
.com.br

Para a DVA, tão importante quanto atender bem é entender realmente quais as suas necessidades, porque essa é a única maneira de prestar um serviço de qualidade e superar as expectativas com um preço justo, competitivo e sempre dentro da ética.

investimento

Emplaca inaugura novas instalações



Fornecedora de soluções logísticas - como identificação de piso e de portapaletes - e de etiquetas adesivas e de identificação patrimonial, a Emplaca (Fone: 11 4788.7777) está em novas instalações. Depois de pesquisar com cuidado, a empresa encontrou um novo prédio, não muito distante do primeiro, mas que oferece todas as condições para acomodar as suas operações sem a necessidade de grandes adaptações. Este novo espaço, situado no Parque Industrial das Oliveiras, em Taboão da Serra, SP, tem 1.450 m² de área construída e foi totalmente reformado para receber toda a estrutura da Emplaca.

Coca-Cola vai inaugurar nova fábrica e CD em Minas Gerais

Com investimento de R\$ 130 milhões, a Coca-Cola vai inaugurar uma fábrica e um Cento de Distribuição em Minas Gerais. A nova planta vai funcionar por meio da Uberlândia Refrescos, empresa do sistema Coca-Cola que já tem uma planta de refrigerantes na cidade. A unidade será responsável pelo envasamento de água mineral e refrigerantes retornáveis e a marca não informou quando deve começar a operar.

DMS Logistics anuncia construção de CD próprio

Com atuação no transporte internacional e rodoviário, a DMS Logistics (Fone: 21 2126.0622) vai construir um Centro de Armazenagem e Distribuição no Rio de Janeiro. As obras devem começar no segundo semestre deste ano e o investimento na primeira fase estará em torno de 20 milhões de reais.

Cascade Brasil está em novo escritório

Em 2014 teve início uma nova fase para a Cascade Brasil (Fone: 011 4930.9802), com o novo escritório localizado em São Bernardo do Campo, SP, na altura do km 17,5 da Rodovia Anchieta. Segundo a empresa, as novas instalações apresentam espaço amplo e acolhedor e facilidade na logística para envio e recebimento de garfos e acessórios para empilhadeiras. E também entrou no ar o novo site da Cascade Brasil, com visual mais moderno e mais informação e com novas opções, como o Fale Conosco, apresentação dos acessórios, envio de currículo, galeria de fotos e filmes: www.cascadedobrasil.com.br.

Markem-Imaje adquire a Heidelberg CSAT

A Markem-Imaje (Fone: 11 3305.9455), empresa do grupo Dover, que oferece soluções de identificação e rastreabilidade de produtos, anunciou a aquisição da Heidelberg CSAT GmbH (CSAT), da empresa alemã Heidelberg Druckmaschinen AG. Sediada na Alemanha, em Eggenstein, a CSAT atua na fabricação de sistemas de impressão destinados à indústria farmacêutica e de rotulagem.

Alstom já iniciou as obras de sua nova fábrica em Taubaté

A Alstom (Fone: 12 3608.3000) já iniciou as obras para a construção da sua fábrica de Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) em Taubaté, SP. A área de 16.000 m², dentro da unidade de geração de energia hidrelétrica do grupo, está em fase de terraplanagem para iniciar a construção da linha de produção de VLTs. A nova fábrica de VLTs deve ser inaugurada em dezembro deste ano e já tem uma encomenda: os 32 VLTs modelo Citadis para o projeto Porto Maravilha, que está sendo implantado pelo consórcio VLT Carioca, na região Central do Rio de Janeiro. 



CeMAT 2014: Tudo sobre manuseio de materiais e logística em um só local

- 1.100 expositores de 38 países
- Mais de 55 mil visitantes de 39 países
- Fóruns e amostras especiais de entrega, varejo, produção, transporte, e logística química e farmacêutica
- Mais de 1.000 inovações

Mais informações em cemat.com

The world's leading fair
for intralogistics

CeMAT

HANNOVER · GERMANY
19 - 23 MAY 2014



Almi	7
Canvas	29
CBILog	4ª Capa
Cargomax	46
CeMat.....	43 e 57
Compudeck	19
Cromo Steel	45
DSRLog	13
DVA Express.....	56
Easytec.....	27
Elyon	33
Engesystems	52
Fortim.....	49
FortPalets	37
Gumaplastic.....	53
Herzog	17
IBL.....	54
Intermodal	47
Karga Rio	35
Linde	21
Logcp	5
Logweb	3º Capa
Matra	28
Nordeste LOG	23
Polo Naval.....	31
Rentank	50
Retrak	9
Road Expo.....	55
Rod Car.....	11
Schioppa	41
Senac	15
Still.....	2ª Capa
Tailtec.....	39
Top do Transporte.....	25

Schenker do Brasil

Roberto Moreno assumiu como CEO da Schenker do Brasil Transportes Internacionais, braço brasileiro da DB Schenker Logistics. Seu antecessor, Eric Brenner, se concentrará na responsabilidade de CEO para a América Latina da DB Schenker Logistics. Moreno já atuou na companhia como diretor de operações entre 2006 e 2011. Ele é formado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Padre Anchieta em Jundiá, SP, e possui MBA em Logística Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.

Foton Aumark

A Foton Aumark do Brasil, representante exclusiva da Beiqi Foton Motor Co. no País para caminhões, criou o seu Conselho Gestor e anunciou mais um nome de peso do setor automotivo em sua equipe diretiva. Trata-se de Antonio Dadalti, experiente executivo de vendas da indústria brasileira de caminhões e ônibus, que assumiu a posição de conselheiro da presidência e das operações comerciais. Com a nova estruturação da empresa, Orlando Merluzzi, que estava conduzindo a operação da Foton no Brasil, assumiu a vice-presidência do Conselho Gestor, presidido por Luiz Carlos Mendonça de Barros.

Meritor

A Meritor, uma das principais fornecedoras de eixos e sistemas para o drivetrain de veículos comerciais, promoveu uma reestruturação no Aftermarket. Em dezembro último, Marcelo Rosa, gerente comercial do Aftermarket, responsável pela área de vendas no Brasil, marketing do produto e trade marketing para América do Sul, assumiu adicionalmente a área de exportação, respondendo a Jose Manoel Fernandes, diretor de vendas e marketing América do Sul.

Total Express

A Total Express acaba de anunciar Vito Chiarella e Gilberto Brito como CEO e diretor de Finanças, Planejamento e Controle, respectivamente. Chiarella é graduado em Ciências Contábeis e possui MBA em Gestão, pelo Ibmec-SP (hoje, Insper). Acumula mais de 13 anos de experiência em operações Business-to-Consumer (B2C), nas áreas comercial, de serviços e de relacionamento com clientes. Já o novo diretor de Finanças, Planejamento e Controle trabalha no Grupo Abril desde 1989. Pós-graduado em Administração Financeira e Contábil, pela FAAP, Brito possui MBA em Finanças, com ênfase em Controladoria, pelo Insper-SP. Dirige, também, a área Administrativa (Recursos Humanos, Tecnologia da Informação e Jurídico) da companhia de logística, e acumula, temporariamente, a diretoria de Finanças da Abril Radiodifusão.

Prumo

Eduardo Parente é o novo presidente da Prumo, empresa controlada pelo Grupo EIG, que assumiu o seu controle por meio da participação em operação de aumento de capital privado, no valor de R\$ 1,3 bilhão. Atualmente, o Grupo EIG detém 53% do capital da companhia. Eike Batista continua um acionista relevante, com aproximadamente 21%. Parente substituiu Eugênio Figueiredo, que acumulava interinamente o cargo de presidente e continua como diretor financeiro e de relações com investidores da empresa. Antes de atuar na Prumo, Parente foi presidente da MRS por mais de quatro anos, além de ter atuado como presidente do Conselho de Administração da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários) de 2011 a 2013. Anteriormente, o executivo foi sócio, por nove anos, da McKinsey & Company, onde atuou em diversos países, principalmente nas indústrias de mineração, bens duráveis e transportes. Anteriormente, trabalhou na área de marketing da empresa de Navegação Aliança.



Leia na edição de abril da Revista Logweb:

PNEUS INDUSTRIAIS

- **Setores Cosmético, Perfumaria e Higiene Pessoal:**
Operadores Logísticos e seus Transportadores
- **Transporte aéreo de cargas**

LIGUE AGORA! Fale conosco, reserve seu espaço.

REVISTA
Logweb

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772
Contato comercial: comercial@logweb.com.br
Acesse nosso site: www.logweb.com.br

Linked in [logweb-editora](#)

[f](#) Portal.e.Revista.Logweb

[t](#) @logweb_editora

Oportunidade de locação

Centro logístico de alto padrão construtivo (Duplo A)
Paraíba

MÓDULOS A PARTIR DE
4.000 m²



OBRAS AVANÇADAS

ENTREGA DA 1ª FASE: MARÇO/2014

Informações e diferenciais

- Área total: 23.129 m² (Fase 1)
- Pé-direito: 14 metros
- Capacidade do piso: 8 ton/m²
- Docas com plataformas niveladoras a cada 523 m²
- Área de apoio com restaurante, vestiário, auditório e centro corporativo
- Segurança 24 horas, guarita blindada e sistema de CFTV
- Projeto arquitetônico de Alcindo Dell'Agnese

Entre em contato para informações adicionais.

Localização estratégica

- BR-101, km 99 sentido Recife
- Município de Alhandra, Paraíba próximo de João Pessoa e Goiana no estado de Pernambuco

Principais distâncias em Rodovias Federais duplicadas

• Aeroporto Internacional Castro Pinto	20 km
• João Pessoa	20 km
• Porto de Cabedelo	40 km
• Recife	100 km
• Campina Grande	130 km
• Porto de Suape	150 km